



03 POLÍTICA

UM NOVO OLHAR PARA O RIO GRANDE DO NORTE

A primeira medida administrativa da governadora Rosalba Ciarlini após empossar oficialmente sua equipe de secretários será o anúncio de um pacote de medidas com o qual espera conter o desequilíbrio financeiro nas contas do estado. Embora tenha contado com o trabalho de uma equipe de transição ao longo dos últimos 45 dias, a equipe que chega ainda não tem a dimensão completa das dificuldades econômicas que encontrará. A meta é voltar a incluir o RN na rota do desenvolvimento.

GIOVANNI SÉRGIO

08 ECONOMIA

ALCANORTE SERÁ BASE DE NOVO PÓLO MINERAL

/ PROJETOS / SECRETÁRIO DE INDÚSTRIA E DESENVOLVIMENTO, BENITO GAMA APONTA VIABILIZAÇÃO DE FÁBRICA DE BARRILHA COMO PRIORIDADE, DIZ ESTAR ATENTO À RIQUEZA MINERAL POTIGUAR E CONSIDERA QUE POTENCIAL DE ENERGIA EÓLICA FAZ DO RN UMA "ITAIPU DOS VENTOS"



MAGNUS NASCIMENTO / NJ

11 12 CIDADES

DELEGACIAS ESTÃO NO TEMPO DA PRÉ-HISTÓRIA

NOVO JORNAL percorre delegacias em Natal e descobre até boletins de ocorrência feitos à mão.

09 CIDADES



NEY DOUGLAS / NJ

AS AMBULÂNCIAS DO DESPERDÍCIO

Por dentro, o cheiro ainda é de carro novo, mas por fora as ambulâncias guardadas há seis meses num galpão do DER parecem sucateadas. O NOVO JORNAL entrou numa delas. Viu fluxômetros e até rádio novo. Tudo sem uso.

/ CARLOS FIALHO /



- Alô, Silvino? - Eu. - Queria te dar os parabéns. Desejar felicidade, muitos anos de vida e todas aquelas coisas que dizemos aos amigos...

▶ MAIS EM OPINIÃO 6

/ FRANÇOIS SILVESTRE /



O poeta anda meio sumido. Nunca mais veio para o nascente do Cumbe. Se bem que à Rua do Martins ele deixou de andar há muito tempo.

▶ MAIS EM OPINIÃO 7

15 15 ESPORTES



HUMBERTO SALES / NJ

AMÉRICA VAI USAR MARKETING PARA CONSTRUIR ARENA DO DRAGÃO

IVAN CABRAL

WWW.IVANCABRAL.COM

2011

FOTOS: HUMBERTO SALES / NJ



► Dom Matias Patrício celebra a missa

EM MEMÓRIA DE DONA NOILDE

/ HOMENAGEM / MISSA DE SÉTIMO DIA PELA MORTE DA DIRETORA DA ESCOLA DOMÉSTICA REÚNE AMIGOS E ADMIRADORES NA CATEDRAL METROPOLITANA DE NATAL

MARCELO GODEIRO
DO NOVO JORNAL

ALUNOS, EX-ALUNOS, PROFESSORES, autoridades, amigos, familiares e admiradores compareceram no último dia de 2010 à celebração católica em homenagem a memória do sétimo dia da morte da educadora Noilde Ramalho.

Durante a missa, o reconhecimento pelos 65 anos dedicados pela diretora da Escola Doméstica à formação de várias gerações norte-rio-grandenses, expressou-se através de depoimentos e relatos emocionados.

Na manhã de sexta-feira, a Catedral Metropolitana do Natal foi sede de mais uma das demonstrações de bem-querer expressadas pela sociedade potiguar. Durante os sete dias da ausência de Dona Noilde, manifestações de carinho e saudade, tornaram público o sentimento de gratidão à educadora.

Durante a missa de sétimo dia, o arcebispo da Arquidiocese de Natal, Dom Matias Patrício de Macedo, referenciou Noilde Ramalho como uma mulher de fé. De acordo com o arcebispo, a diretora da Escola Doméstica reafirmava a cada dia os ensinamentos religiosos que incentivam a esperança e a caridade. "A perda de um lado, foi um ganho de outro. Todos nós sonhamos com a eternidade. Noilde começou uma nova vida", disse Dom Matias.

Emocionada, a ex-aluna da Escola Doméstica Stela Gurgel Guerra, declarou que a admiração ao caráter e personalidade de Noilde Ramalho, advém de uma herança familiar passada de pai para filho.

Segundo Stela Gurgel, quatro gerações de sua família foram formadas pela instituição de ensino na qual Noilde Ramalho liderava. "Em 1945, através da minha irmã, que já era aluna, conheci Dona Noilde. A história da minha família se confunde com a história da Escola Doméstica e do Henrique Castriciano. No ano 2000, minha mãe tinha 11 netos e bisnetos matriculados no complexo educacional", disse.

O professor Joanilson de Paula Rêgo, ex-presidente da OAB-RN, considera que a educadora é um símbolo do bem, do belo, do útil e do verdadeiro. Para ele, a lembrança de Noilde Ramalho permanecerá viva na memória da educação do Rio Grande do Norte. "Convivi com ela muito de perto. Tive a honra de presidir uma instituição na qual ela aceitou ser vice-presi-



► Manoel de Brito diz que Liga estuda quem substituirá Noilde Ramalho

dente. Seu trabalho era admirável", comentou.

Assumindo a honra de ser o biógrafo da trajetória da professora na educação potiguar, o professor reitor da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do RN (FARN), Daladier da Cunha Lima, afirmou que a morte deixou o país de luto. Segundo o reitor, ninguém no Rio Grande do Norte foi tão homenageado em vida quanto Noilde Ramalho.

"Não sabia ela, não sabia ninguém, que aquela viagem de navio não a traria de volta ao seu porto seguro. Voltou somente o corpo, pois seu espírito desprendeuse, ganhou a eternidade, encheu-se de luz e foi para junto de Deus", Daladier Pessoa Cunha Lima, reitor da FARN.

SUBSTITUTO

O presidente da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, professor Manoel de Brito, disse que o processo de sucessão da diretoria da Escola Doméstica está em análise. Reuniões com professores e diretores das instituições de ensino integradas a Liga (Escola Doméstica, Henrique Castriciano e FARN) estão sendo programadas para o mês de janeiro. De acordo com Manoel de Brito, a instituição dará continuidade ao projeto que já vem sendo desenvolvido.

Segundo ele, a responsabilidade da decisão de substituir o posto deixado por Noilde Ramalho não cabe apenas a uma única pessoa, a decisão deve ser tomada em colegiado. "Não me fixei em ninguém, a decisão não é só minha. Devo conversar com os demais membros da diretoria e assim chegar ao melhor nome. Para tanto, é preciso tempo. Pelo perfil da escola, uma mulher deverá ser a melhor indicação", finalizou.

/ ANO NOVO /

PRF INTENSIFICA FISCALIZAÇÃO NAS ESTRADAS

A POLÍCIA RODOVIÁRIA Federal, tendo intensificado a Operação Ano Novo, que fiscaliza as rodovias federais que cortam o Rio Grande do Norte, em função do aumento do fluxo de veículo após o réveillon. Iniciada na madrugada da última quinta-feira, a operação se estenderá até 0h do dia 02, domingo. O objetivo é prevenir acidentes

e inibir os motoristas de dirigirem alcoolizados nesta época de ano.

O diretor de comunicação da PRF no estado, inspetor Roberto Cabral, informa que 32 policiais estarão à disposição da operação, além de algumas equipes extras de apoio, que serão dispostas entre os oito postos da Polícia Rodoviária no Estado. "Estamos concentrando esforços para fiscalizar as rodovias que saem de Natal para as diversas regiões do Estado", informou.

Ainda de acordo com Roberto Cabral, as rodovias BR 101, BR 226 e BR 304 terão uma atenção especial da PRF. "É por onde se escoia boa parte do fluxo do trânsi-

to. Teremos um esquema de rondas e blitzes, por estas rodovias federais, para fiscalizar a população que viajou para a região do Seridó ou cidades do Alto Oeste potiguar com o intuito de prestigiar as festas da virada do ano", informou.

Outro aspecto que será observado, segundo o inspetor Roberto Cabral, é a fiscalização dos motoristas que dirigem alcoolizados; a PRF estará com 12 bafômetros, que serão utilizados em rondas ostensivas durante toda a Operação Ano Novo. "Somente em dezembro efetuamos 330 testes, que resultaram em 100 motoristas autuados", informou.

A Polícia Rodoviária Federal recomenda que os motoristas sempre façam a revisão do carro antes de viajar. "Quem irá dirigir, logo após o réveillon, deve ter tranquilidade, atenção, manter distância do veículo à frente e nunca fazer ultrapassagens em locais proibidos" ressaltou Inspetor Cabral.

Caso seja surpreendido por uma chuva muito forte, o motorista, com redução da visibilidade, deve utilizar o sistema de iluminação do veículo e seguir em velocidade compatível até alcançar um local seguro de parada, como re-cuos, estacionamentos e postos de combustível.

LANÇAMENTO DA 2ª ETAPA

TERRAÇO RESIDENCE

A praia de Pirangi aos seus pés.

Imagine você e sua família no aconchego de uma casa de praia com todas as mordomias de um condomínio clube. E o melhor de tudo. Na praia de Pirangi. Onde vocês poderão curtir o clima de veraneio o ano inteiro. Assim será sua vida no Terraço Residence.

Apartamentos com 2, 3 ou 4 quartos.
Apartamentos tipo de 87,12m² a 104m².
Coberturas exclusivas de 185m² a 296m².

Apertamentos com 2, 3 ou 4 quartos.

- Deck de madeira
- Repouso
- Lounge teen
- Deck de pedra
- Sauna
- Espaço para Lan house
- Piscina infantil
- Duchas
- Espaço para Brinquedoteca
- Deck molhado
- Espaço para Atelier
- Copa
- Piscina adulto
- Praça de apoio
- Bar
- Terraço descoberto
- Túnel aromático
- Salão de festas
- Praça
- Praça aromática
- Playground
- Espaço gourmet
- Forno para pizza
- Deck contemplativo
- Espaço para Fitness
- Lounge

LOCALIZAÇÃO: NA RUA POR TRÁS DO PAÇOCA DE PILÃO.

OBRAS INICIADAS | Plantão de vendas no local

PROJETO DE PAISAGISMO PROJETO DE ARQUITETURA VENDAS CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO

Abreu BrasilBrokers 3203.3000 **ecomax**
fazer bem feito é da nossa natureza 84 4005.0800

Registro de Incorporação: R.B. - 44.884 no 1º ofício de notas de Parnamirim/RN. As perspectivas, fotos e imagens são meramente ilustrativas. Reservamos o direito de corrigir qualquer falta gráfica. Plantas com sugestão de decoração. Os móveis e decoração não fazem parte do contrato.



TIAGO LIMA / NU

MÃOS À OBRA

/ GOVERNO / EM SEU PRIMEIRO DIA DE TRABALHO, ROSALBA CIARLINI EMPOSSA SECRETÁRIOS E ANUNCIA PACOTE DE MEDIDAS

CRISTIANO FÉLIX
DO NOVO JORNAL

O PRIMEIRO ATO administrativo de Rosalba Ciarlini (DEM) vai além de empossar os novos secretários de estado. No mesmo instante em que eles assumirem oficialmente os postos, nesta segunda-feira, a governadora irá anunciar um pacote de medidas a fim de conter o desequilíbrio financeiro nas contas do estado.

O evento está marcado para acontecer às 9h no auditório da Emater (Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do RN). Mas antes mesmo de serem efetivados oficialmente, os secretários tiveram de cair em campo.

Rosalba fez várias recomendações, entre elas a de procurar os secretários antecessores e colher informações além do que foi fornecido à equipe de transição, que depois de 45 dias de trabalho ainda se queixa da ausência de alguns dados, especialmente no que se refere a equipamentos e aos gastos com o funcionalismo.

Nem todas as pastas forneceram, por exemplo, quantos carros estão à disposição. E tampouco seus gestores sabem precisar quantos são os alugados. Esses dados, ao que tudo indica, ficarão para um período posterior à posse, a despeito de a transição de governo ser justamente para que se conheça a fundo a estrutura ad-

ministrativa e elenque prioridades, sem que haja problemas de descontinuidade.

Foi em nome da continuidade dos projetos iniciados que Iberê Ferreira (PSB) prometeu transparência no processo, mas, sucumbindo às críticas, sequer ele apareceu para dar satisfações.

Os pedidos ao novo secretariado foram feitos em reuniões ocorridas ao longo da última semana. Todas aconteceram a portas fechadas, mas algumas foram ainda mais secretas, fora da estrutura da vice-governadoria – onde a equipe de transição se instalou por um mês e meio. Uma das últimas, no dia 30 de dezembro, aconteceu na casa de vera-



NEY DOUGLAS / NU

► Rosalba “cai em campo” a partir de segunda-feira para as primeiras medias do seu governo

neio do advogado e futuro secretário Chefe do Gabinete Civil, Paulo de Tarso, na praia de Caraiúbas, em Maxaranguape.

O encontro contou com a presença do coordenador da transição, Francisco Obery Rodrigues, e serviu para os últimos acertos sobre o primeiro escalão, com as confirmações dos titulares das pastas de Saúde e Segurança Pública, e para reforçar a importância de ajustar o fluxo de caixa do governo.

O conjunto de ingressos e desembolsos de numerário ao longo dos primeiros meses deve ser completamente revisto, a começar pelos contratos e convênios. Obery evita dar detalhes, mas

confirma: todas essas transações, assinadas pela administração de Wilma de Faria e Iberê Ferreira de Souza (PSB) serão revistas.

“Temos como desafio criar uma nova dinâmica, para mudar a situação financeira. Para isso, temos de considerar todas as fontes de recursos e avaliar as aplicações já efetuadas”, comentou.

Mas para que a equação fique equilibrada também vai ser preciso diminuir o “custeio ruim da máquina”. “Vamos adotar muitas medidas de contenção de despesas. O custeio inevitavelmente terá de ser reduzido. Entram aí contas de telefone, energia e até diárias de viagens. É a soma que vai terminar com um resultado positivo”, diz o

coordenador da transição.

Foi o grupo liderado por ele que descortinou o cenário de crise do estado, encoberto até o momento das eleições de outubro passado, época em que Iberê Ferreira pleiteava ser reconduzido ao posto e Wilma de Faria tentava uma vaga no Senado Federal.

Só após o resultado das urnas é que o pessebista comentou sobre a situação de crise, mas sem citar números. Eles, no entanto, alcançaram a cifra de R\$ 1 bilhão e forçaram a governadora eleita a adiar muitos planos para, primeiramente, “organizar a casa”, como repetem seus auxiliares. A arrematação inclui uma limpeza e algumas dispensas.



NEY DOUGLAS / NU

► Obery Júnior comandou a equipe de transição e vai assumir a Secretaria de Planejamento



MAGNUS NASCIMENTO / NU

► Fundação José Augusto deve ser alvo de mudanças com a criação da Secretaria de Cultura

LUPA E TESOURA ÀS MÃOS

A equipe montada por Rosalba Ciarlini recebeu uma missão considerada principal: colocar uma lupa sobre a folha de pessoal e encontrar espaços para usar outro instrumento: a tesoura. Com encargos do funcionalismo que chegam a comprometer R\$ 235 milhões por mês, muito deve ser feito além da medida “emblemática” de cortar 30% dos cargos comissionados.

Os servidores ocupando cargos em comissão ocupam pouco mais de R\$ 5 milhões em salários e a redução anunciada pela governadora eleita no dia em que recebeu o diploma do Tribunal Regional Eleitoral (TRE/RN) alcançaria uma economia de no máximo R\$ 1,5 milhão por mês.

A fatura já está liquidada: os secretários olharam detalhadamente e foram orientados a procurar saber como cada servidor foi nomeado e que aspectos foram levados em consideração para cal-

cular os salários. Ao ser feito isso, muitos servidores podem ser poupados, mas terão os valores reduzidos nos contracheques.

A preocupação com a folha foi demonstrada em todos os momentos da transição, que terminou ontem. E foi acentuada na reta final do governo Iberê, quando ficou claro que até mesmo os salários do mês de dezembro estavam comprometidos, não fosse a adoção de uma manobra que invade o espaço da futura administração, a de antecipar a arrecadação do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Em nota oficial, a equipe de Rosalba classificou a medida de “inusitada” e endossou que ela “reflete, ainda mais, a gravidade da situação financeira do estado produzida pelo atual governo.” Contudo, a próxima gestão garantiu não adotar nenhuma medida judicial no sentido de tentar obstaculizar o decreto. A exce-

ção seria se o governo não atendesse a única exigência, de assumir formalmente que os recursos seriam utilizados exclusivamente para o pagamento dos numerários de dezembro.

O ato governamental alterou o prazo para pagamento do ICMS devido pelos estabelecimentos da Petrobras, que deveriam ser feitos apenas em janeiro próximo. Com a mudança, 90% dos valores do imposto tiveram de ser pagos no dia 28 de dezembro e apenas os 10% restantes ficaram para o início do próximo ano.

Extra oficialmente, alguns dos convidados a compor o primeiro escalão do futuro governo deixaram a formalidade do discurso e consideraram “absurda” a “medida desesperada”. Eles preferiram não ser identificados por emitirem opiniões pessoais. “É um absurdo antecipar a arrecadação para liquidar dívidas. O atual governo está comendo na frente. O dinheiro devia entrar em janeiro e ser utilizado pelo gestor à época devida”, disse um deles.

CAUTELA TAMBÉM NA REFORMA

Embora tenha anunciado a criação da Secretaria Extraordinária de Cultura e escolhido Isaura Rosado para comandá-la, Rosalba Ciarlini só deve fazer isso em março. A razão é a mesma: aumentar custos está, por hora, fora de cartaz.

Uma reforma administrativa precisa passar antes pela Assembleia Legislativa, que está em recesso. Mesmo que esteja acionada em janeiro, até aqui não se fala em custos, já que a Casa extinguiu recentemente o pagamento extra por sessão extraordinária. As despesas, na verdade, poderiam vir a aumentar em virtude de uma nova estrutura física.

Isaura antecipou-se às previsões e revelou que o impacto será pequeno e, mesmo assim, está descartado no momento. Ela argumenta que a legislação

deixou as fundações – como é o caso da Fundação José Augusto, que atualmente gere os recursos culturais do estado – e secretarias equalizadas. “Elas obrigatoriamente obedecem às mesmas leis”, argumenta.

A equipe que preenche os quadros da FJA deve ser aproveitada e um novo presidente nomeado. Ao todo são mais de 500 funcionários. E outros espaços, inevitavelmente serão criados.

Imutável também é o compromisso assumido em campanha de criar um fundo estadual da cultura. Nele, 1% da arrecadação do ICMS será depositada todos os meses.

Para compensar a reordenação dos recursos, outro corte: na Emprotur. A Empresa Potiguar de Promoção Turística passou quase dois anos numa espécie de incubadora e teve pouco mais que esse mesmo tempo de vida. O órgão da administração indireta será extinto.

A Secretaria de Turismo vol-



MAGNUS NASCIMENTO / NU

► Isaura Rosado

ta a ter o domínio sobre o destino do marketing promocional das terras potiguaras, vendidas como opção de destino nas férias, que para o governo vão demorar a acontecer.

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojournal.jor.br

AEROPORTO SAI

A definição do Aeroporto de São Gonçalo não saiu porque Lula não quis. Isso fica claro na notícia publicada, ontem, por Ancelmo Góis no jornal O Globo, onde é feito o registro de que a privatização dos aeroportos – pelo regime de concessão – vai sair, logo no começo do ano, porque a presidenta Dilma Rousseff quer.

Pelo menos foi isso que ela discutiu com o Ministro da Defesa, Nelson Jobim.

MARCA REGISTRADA

Embora o cerimonial não tenha programado, é possível que a governadora Rosalba Ciarlini mantenha, no dia de sua posse uma de marcas registradas de sua campanha: as caminhadas. Para quem andou esse Estado quase todo, a subida da av. Junqueira Ayres, do Teatro Alberto Maranhão (local da posse) ao Palácio Potengi (transmissão do cargo) é moleza.

NOVO PROJETO

A Intervt Cabugi inicia o ano com uma super pauta na área de jornalismo. Na verdade um projeto – pilotado pelo gerente Lélío Pagioro - que pretende mostrar o Rio Grande do Norte, todo o Rio Grande do Norte na sua telinha.

As equipes de jornalismo vão percorrer todas as cidades – todas – para serem apresentadas na programação de jornalismo da emissora ao longo do ano que começa



PERDA DE MEMÓRIA

A Prefeitura de Natal está publicando editais anunciando a eliminação de documentos, aprovada pelo Diretor do Arquivo Municipal: 1 – Controlews de Frequência, de 1982 e 1999 e Memorandos de 1991 e 1998 do Instituto de Previdência dos Servidores do Município; 2 – Ofícios da Urbana, no período compreendido entre 1982 e 1999. Quem estiver interessado na preservação dos documentos tem 30 dias para requerer cópias – às suas expensas.

101 ANOS

Neste primeiro de janeiro completa 101 anos que o desembargador Sebastião Fernandes de Oliveira, seu primeiro diretor, instalava, no prédio do Hospital de Caridade, a Escola de Aprendizes Artífices de Natal, semente do atual IFRN, depois de ter sido Escola Técnica Federal e Cefet.

UM CICLO VIRTUOSO

O Brasil, nos últimos oito anos, conseguiu reduzir o número de miseráveis de 30 milhões para 17 milhões. O desemprego caiu para os mais baixos índices desde que foram criados mecanismos de acompanhamento, e, pela primeira vez – ao longo de muitos

anos – a maioria dos trabalhadores está no mercado formal. Milhares de casas passaram a ter acesso ao crédito. Em suma: a vida do brasileiro melhorou numa

quadra de crise global.

E o nosso Rio Grande do Norte?

Quem se dispuser a avaliar os seus índices no mesmo período, mesmo reconhecendo que a vida do norte-rio-grandense também melhorou, terá de reconhecer – no mínimo – que não conseguimos acompanhar o mesmo ritmo do Brasil.

Integrante da banda menos desenvolvida, o Estado vinha se colocando acima da média nacional na corrida do desenvolvimento, num esforço de redução das desigualdades regionais. E tínhamos muitos pontos positivos a inflar o nosso orgulho.

Mas, os últimos números divulgados foram pouco auspiciosos, começando pelo crescimento do PIB e depois por várias perdas de posição em relação a uma série de produtos. O Rio Grande do Norte perdeu a condição de maior produtor brasileiro de melão, e deixamos de ser o segundo maior produtor de petróleo do Brasil, sem conseguirmos as justas compensações pela exploração dessa riqueza não renovável que já apresenta nítidos sinais de declínio.

Para nossa vergonha continuamos o Estado campeão em matéria de alistados no programa Bolsa Família e continuamos disputando os últimos lugares nas avaliações dos programas educacionais para o ensino básico.

Elegemos uma Governadora, que toma posse no dia de hoje, graças a uma vitoriosa campanha que pode ser resumida no compromisso de “Fazer Acontecer”.

Pelo cumprimento do calendário democrático, o dia de hoje é um dia de mudança. O Brasil ganha sua primeira Presidente (ou Presidenta, como ela quer). O Rio Grande do Norte uma nova Governadora.

No começo desta nova caminhada a primeira coisa que todos devemos desejar é a manutenção do ritmo de crescimento do Brasil, com o aumento da inserção dos brasileiros ainda marginalizados pela pobreza.

O primeiro desafio colocado para a nova administração do Governo do Estado é o de acompanhar o ritmo de crescimento do Brasil. É inaceitável, sob todos os pontos de vista, que não consigamos acompanhar os avanços que o país vem acumulando como consequência de uma economia estável que vem se mantendo desde os anos '90. E tudo vai começar, no plano local, com a adoção de medidas austeras para reduzir o custeio da máquina governamental e oferecer as condições para que não continuemos atrasados, como ocorreu nesses últimos anos que podem marcar um ciclo virtuoso para todos os brasileiros.

Um ciclo virtuoso que pode ganhar um novo marco a partir do ano novo que está começando. Com o progresso do Brasil chegando aqui na mesma intensidade.



MR. FUTEBOL

Um dos principais cartolas do futebol europeu, Pinto da Costa, 70 anos, Presidente do Futebol Clube do Porto, chegou a Natal na noite de quinta-feira, no voo da TAP.

Mas o sr. Pinto não está interessado na construção da Arena das Dunas ou na observação de algum atleta ou treinador. Veio passar a entrada do ano novo aqui, terra de sua namorada, que é norte-rio-grandense. Com ela, evidentemente.

DISPUTA LEGISLATIVA

Em três meses de costura, o deputado Ricardo Motta conseguiu o que parecia impossível: O consenso para se eleger Presidente da Assembléia Legislativa.

Uma outra disputa está começando. É pela 1ª Secretaria (responsável pela gestão da Casa). O deputado Raimundo Fernandes está saindo na frente.

FIM DE FESTA

Neste final de festa, a Secretaria do Trabalho e Habitação firmou cinco contratos para treinamento com recursos do Plano Nacional de Qualificação: Instituto Brasileiro Pró Cidadania (R\$ 144.752,00), Núcleo de Desenvolvimento Social (R\$ 79.352,00), Emater (R\$ 436.872,00), Copercrutac (R\$ 54.936,00) e FCDL (R\$ 72.248,00).

É tempo de agradecer.



VIDA DE MINISTRO

Além de administrar um rombo de R\$ 46 milhões, da Previdência Social, o senador Garibaldi Alves começa a sofrer o ônus do cargo que vai ocupar. O jornal Folha de S. Paulo publicou, ontem, uma matéria – “Ministros agradecem voto com verba parlamentar” - questionando o pagamento – pela verba indenizatória – da mensagem de fim de ano de Garibaldi, citando a “marca histórica de mais de um milhão de votos”.

FEIRA FIRME.

A mudança de Governo não muda a programação da 16ª Feira Internacional de Artesanato que será realizada de 21 a 30 de janeiro no Centro de Convenções reunindo representantes de duas dezenas de países e a perspectiva de movimentar R\$ 5 milhões e receber um público de 80 mil pessoas.



ANASTÁCIA VAZ / UJ

“A previsão era de R\$ 50 milhões e vieram R\$ 57 milhões. Mesmo assim não deu para cobrir o rombo do FPE”

DO SECRETÁRIO NELSON TAVARES EXPLICANDO O ATRAPALHO NO PAGAMENTO DO FUNCIONALISMO

ÚLTIMOS CAPÍTULOS

A novela da invasão em área de proteção ambiental (e também de risco) no Parque das Dunas está chegando aos últimos capítulos. Todos os invasores chegaram a um acordo, graças à intervenção do Ministério Público e Procuradoria Geral do Estado, e negociaram por R\$ 20 mil as casas que construiram. O pagamento das indenizações termina até dia 12 e depois de mais 30 dias as casas serão desocupadas

ZUM ZUM ZUM

► Aproveitando a conquista oferecida pela CLT, o titular desta Roda Viva entra de férias. Carlos Magno Araújo não deixa a peteca cair.
► O senador José Agripino amanhece neste sábado em Natal, depois de ter rompido o ano no Rio de Janeiro, para assistir a posse da governadora Rosalba.

► Já o deputado Henrique Alves que entrou o ano no Rio, segue para Brasília para a posse da Presidenta e retorna na manhã de domingo.
► Completa 100 anos neste sábado da instalação do serviço telegráfico na cidade de Santa Cruz.
► O Sindicato dos Estivadores do Rio Grande do Norte completa 75 anos neste sábado.

► Nomeada uma comissão de 25 integrantes para promover a 13ª Mostra de Arte, Ciência e Cultura do Município de Natal.
► A UFRN já disponibilizou o segundo volume da Revista Eletrônica Extensão e Sociedade: www.periodicos.ufrn.br
► Na Praia da Pipa, o Hotel Sombra & Água Fresca anuncia um super reveillon este ano.

► O novo salário mínimo a partir deste 1º de Janeiro: R\$ 540,00.
► Habilitar um iPad com micro chip da Claro em Natal demora, pelo menos, quatro dias
► Decreto da prefeita Micalra de Sousa criou o Centro Municipal de Educação Infantil Professor Arnaldo Arsênio de Azevedo, no bairro Planalto.

Editorial

A nova agenda

O país vive hoje uma troca geral de cadeiras. Na maioria dos estados, vários governadores assumem suas funções – em dez, os atuais, reeleitos, continuam a administrar. Em Brasília, a ministra Dilma Rousseff recebe de Lula a faixa presidencial. Terá diante de si vários desafios.

No Rio Grande do Norte, assim como em Brasília, assume uma mulher. A pediatra Rosalba Ciarlini receberá um estado na UTI, com inúmeras dificuldades. Pelo que se lê no noticiário, vários pagamentos deixaram de ser honrados e vários contratos foram suspensos, sem falar na balbúrdia em que se transformou o pagamento de dezembro para os servidores. Tudo isso sinaliza que dias piores virão, tendo em vista o abacaxi que precisará ser descascado pela governadora.

Ao longo dos últimos meses, uma comissão de transição tentou reunir-se com os representantes do atual governo, o que resultou mais em atritos do que em convergências.

As preliminares, todas protocolares, só funcionaram no começo. A impressão, hoje, é que bastou os fotógrafos registrarem a cena da primeira reunião e deixarem a sala para todos se engalinharem, como nos velhos desenhos animados.

Ao fim dos encontros, nos últimos dias principalmente, tornou-se visível a animosidade dos auxiliares de Iberê e dos de Rosalba, alimentada especialmente pela desinformação.

O governo que está saindo informou pouco ou informou errado ao que está chegando. Era de se supor que o convívio não fosse um mar de rosas, sendo o que assume um governo de oposição – mas não se tinha a ideia das dificuldades encontradas.

O episódio realçou aquela velha constatação, que parecia perdida num vão da memória, ainda do tempo dos coronéis: os que saem são inimigos dos que chegam. Nada mais demodê. Os tempos são outros e o estado é um só. A transição no RN, que até se acreditava cordial, transcorreu arremedando os velhos tempos.

O governo que assume terá de tomar medidas duras para tentar botar o estado no prumo, daí os dias piores que virão. O fato concreto é que o novo governo potiguar assume a função formalmente hoje e na segunda-feira, com as chaves nas mãos, começa a abrir o que muitos estão chamando de caixa-preta, o conjunto de informações que não foi tornado público por serem (supostamente) escandalosas.

Só depois disso os norte-riograndenses terão a noção exata do que ocorreu nos últimos meses e nos últimos anos. Tomar medidas austeras, mas necessárias, deve ser o tópico 1 da agenda de estreia de Rosalba Ciarlini na cadeira de governador, segunda-feira.

Artigo

MARCOS BEZERRA

Editor de Esportes ► marcosbezerra@novojournal.jor.br



Feliz arena nova

O novo edital da Arena das Dunas foi lançado ontem sem nenhuma pompa ou circunstância. Na verdade, foi com um alívio sem tamanho que os técnicos envolvidos na execução do projeto anunciaram o certame internacional que vai definir quem vai destruir e remover o Machadoão e o Machadinho; construir e administrar o novo estádio pelos próximos vinte anos.

A Concorrência Internacional 01/2010 está reaberta e, de seu sucesso, dependem os sonhos de boa parcela dos potiguares de receber os jogos do Mundial 2014... Eu entre eles.

Já escrevi, aqui mesmo neste espaço, que quero ter o prazer de levar meus filhos para assistir a um ou mais jogos da Copa do Mundo, nem que seja Congo contra Coreia do Norte. Quero mesmo é participar da festa. Sair de casa cedo, deixar o carro a quilômetros de distância e caminhar na direção da Arena das Dunas que, imagino, será um belo monumento. Quem foi a uma Copa, atesta o clima de confraternização que o evento proporciona. Se é assim em países conhecidos pela frieza de seus habitantes, imagina o que será no Brasil; o que será em nossa terrinha conhecida pela extrema hospitalidade.

Nesses dias históricos que virão, vamos esquecer o rosário de desventuras da candidatura de Natal, anunciada que foi como uma vitória por mais de um grupo político. Em pleno período eleitoral, quase todos tentaram faturar em cima da boa notícia, da capital potiguar receber jogos do Mundial de 2014. Teve quem chegasse a pagar publicidade para agradecer a ele mesmo pela conquista da vaga entre as 12 cidades-sede.

Para não perder a piada - famigerada que seja -, assim nasceu Tiquinho, o filho de mulher de vida fácil/difícil, que tem um tico de cada pai. Descobriu-se também que o presidente da CBF, Ricardo Teixeira, tinha alguns de seus melhores amigos em Natal. E todos eles eram políticos. Menos mal, a governadora eleita, Rosalba Ciarlini, não comungou nessa missa.

De uma hora para outra, a cidade ganhou a mídia no Brasil e no mundo. Mas o estado tinha um projeto dos sonhos e só deles: mal acabado e mal estruturado e que rendeu tantas confusões a ponto da exclusão da capital potiguar ser cogitada mais de uma vez. Viramos vez ou outra, motivo de piada pela lanterna na execução do projeto. A situação só não era pior, porque São Paulo, candidata à abertura da competição, conseguiu fazer um papel pior que o nosso.

Voltamos ao páreo e, tudo indica, dessa vez sem sobressaltos. As mudanças no projeto, principalmente o fundo garantidor - no valor de R\$ 70 milhões -, fizeram os investidores acreditarem na PPP. Só espero que eles confirmem o interesse em 15 de fevereiro, dia da abertura das propostas da concorrência, para o nosso ano novo ser mesmo bom.

Crédito

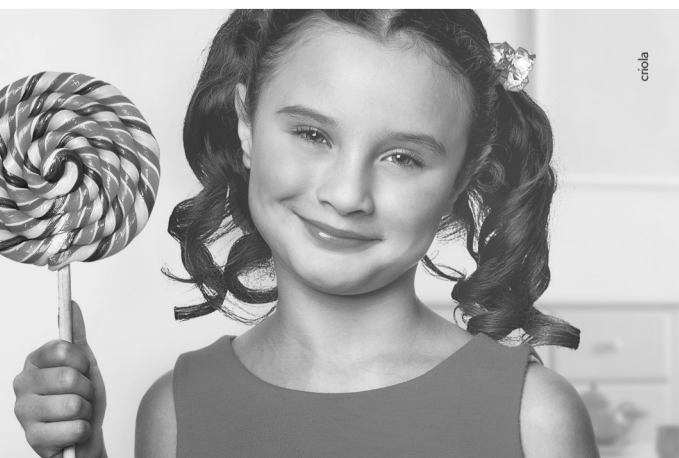
que completa seu futuro.

Conseguir crédito com a CHB é simples. Veja esta simulação:

VALOR DO EMPRÉSTIMO	PRAZO	VALOR DA PARCELA
R\$ 30.000,00	120 meses	R\$ 505,00*+IGPM
R\$ 100.000,00	120 meses	R\$ 1.560,00*+IGPM
R\$ 200.000,00	120 meses	R\$ 3.100,00*+IGPM

*Valores de prestações aproximados + IGPM

CHB Companhia Hipotecária Brasileira
4009.4800
www.chbcredito.com.br



INTERDIÇÃO DE PONTE ATRASA, MAS NÃO EVITA TRANSTORNOS

/ VIRADA / DURANTE MONTAGEM DOS FOGOS, FLUXO DE VEÍCULOS ERA CONSIDERADO NORMAL; SITUAÇÃO MUDOU COM O FECHAMENTO DE VIA

DINARTE ASSUNÇÃO
DO NOVO JORNAL

NO FINAL DAS contas, valeu uma versão que a prefeitura não divulgou através de sua assessoria: a Ponte Newton Navarro foi interditada por volta das 12h30 de ontem. Duas horas e meia além do previsto pelo cronograma inicial, pensado para evitar ao máximo, argumentou o Executivo do município, transtornos no trânsito. Mas, meia hora depois, o engarrafamento já era grande do lado da Redinha.

De acordo com o chefe de Interdição Viária da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (Semob), Carlos Eugênio Barbosa, 25 homens e três viaturas iriam patrulhar o local. Quinta-feira passada, a informação oficial dava conta de que 40 homens seriam escalados para a operação. Uma equipe da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Semsur), cuja participação até então era desconhecida, foi destacada para auxiliar no monitoramento da operação.

Ao todo, 300 cones foram utilizados nos quase dois quilômetros de extensão da Ponte Newton Navarro. Desde as 13h de ontem, quem precisou se deslocar pelo equipamento no sentido Redinha/Forte precisou de atenção especial, em virtude de os acessos no entorno da ponte na Zona Leste terem sido alterados para receberem o fluxo do sentido contrário.

Dois dias depois de ter ouvido dezenas de pessoas com unânime reprovação a respeito da ideia de tornar a Ponte de Todos uma base para fogos de artifício, a reportagem do NOVO JORNAL colheu depoimentos divergentes na manhã de ontem.

Em geral, todas as pessoas que não vão precisar utilizar a ponte são favoráveis ao projeto – na quarta-feira passada até mesmo essas pessoas eram contra. São residentes das zonas Sul e Leste e que garantem assistir o espetáculo. Numa declaração egoísta, o



▶ Agentes de trânsito controlam o tráfego durante a montagem dos fogos: trânsito tranquilo somente durante a manhã

condutor de veículo Luis Marcelino de Sousa afirmou o seguinte: "Para mim tanto faz que tenha fogos, água, cinzas. Eu não vou precisar da ponte mesmo", disse antes de o sinal verde abrir no entorno da ponte, do lado da Redinha. O rapaz é morador de Candelária e se dirigia às praias do Litoral Norte. Deve ter mudado de opinião no retorno, depois das 16h.

Já quem depende da Ponte Newton Navarro para ir e vir, permanece relutante em aceitar o projeto apoteótico. "Eu não concordo. Pode até ser muito bonito, mas o transtorno não vai compensar", externou o comerciante residente da Redinha Nelson Oliveira.

A técnica de enfermagem e moradora das Rocas Érika Pontes também não concorda com o projeto, mesmo tendo visão privilegiada do evento e não precisar da ponte. "Ainda assim, mas pensando em quem precisa, como fica a situação?", questionou.

Apesar da grandiosidade do evento, os quesitos de segurança

não foram completamente contemplados. O acesso aos pedestres não foi interditado enquanto as equipes terminavam de montar parte do foguetório. A reportagem flagrou um homem fumando enquanto passava em meio aos explosivos.

Despertou ainda atenção o fato de as pessoas não trabalharem portando equipamentos de proteção individual. Luvas, capacetes e óculos foram dispensados, à exceção de um homem. Seis técnicos trabalhavam na montagem dos explosivos na manhã ontem. Carlos Lima, o blaster – técnico que manuseia os fogos de artifício –, afirmou que em 13 anos de trabalho nunca houve um incidente.

Responsável pela montagem do foguetório, Lima explicou que tudo será automatizado. De um computador deve partir o comando que projetará os fogos céu acima. Em caso de falha, "vai manual, do fósofor ou algo que o valha". As 120 toneladas de fogos estariam completamente montadas às 18h.

A faixa de trânsito do sentido Redinha/Forte não tinha sido interditada até as 12h desta sexta e até o fechamento desta edição, não havia notícias de transtornos maiores. As equipes técnicas montadoras do foguetório tinham deixado boa parte do serviço adiantado: a cascata de 200 metros de extensão e 56 de altura já estava montada, bem como as 20 girândolas previstas para o evento. 1.500 cores devem iluminar o céu 350 metros acima do solo, numa abertura de 200 metros.

REAÇÃO

Autor do projeto, o titular da Secretaria Municipal de Turismo (Semtur), Tertuliano Pinheiro, afirmou à reportagem por telefone que a cobertura do NOVO JORNAL no caso foi agressiva, mesmo sendo, disse Pinheiro, bem intencionado o propósito dele.

"Queríamos algo maior, só isso. Aberta, a ponte já causa problema, fechar teria o mesmo efeito", garantiu.

FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / NJ



▶ Carlos Lima, responsável pela montagem dos fogos: automatização



▶ Érika Pontes: preocupação com quem precisa da ponte

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSA E FICA – RN

Pregão Presencial 013/2010

OBJETO: Contratação de empresa para fornecimento de combustível; gasolina, álcool, óleo diesel, óleo lubrificante e GNV para frota de veículos da prefeitura municipal e suas unidades administrativas.

O pregoeiro da prefeitura para o público que realizará em 14 de janeiro de 2011, às 9:00 horas, licitação para o objeto acima especificado. O Edital e seus anexos encontram-se a disposição dos interessados, na sede da Prefeitura, na Praça Dr. Luiz Amâncio Ramalho, 80, Centro, na sala de licitações no horário das 8:00 às 13:00 horas. Informações pelo telefone (84) 3288-2263

Passa e Fica/RN, 31 de dezembro de 2010

Jailson Floriano do Nascimento
Pregoeiro

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSA E FICA – RN

Resultado de Pregão Presencial 011/2010

O pregoeiro da Prefeitura Municipal de Passa e Fica comunica o resultado do Pregão Presencial SRP nº. 011/2010 Contratação de empresa para fornecimento material médico hospitalar para as unidades de saúde do Município, com a seguinte composição das empresas vencedoras: a empresa DrogaFonte LTDA CNPJ 08.778.201/0001-26 vencedora dos itens 3,4 e 35, a empresa Cirúrgica Bezerra Distribuidora LTDA CNPJ 02.800.122/0001-98 vencedora dos itens 7,17,40,62,80e134, Cirufarma Comercial LTDA CNPJ 40.787.152/0001-09 vencedora dos itens: 8,18,34,39,41,42,43,48,50,54,64,71,76,77,84,89,90,91,98,100,111,113,114,118,123,124,125,126,127,135,136,138,e139 e a empresa Prontomédica produtos hospitalares LTDA CNPJ 40.811.440/0001-42 vencedora dos itens 1,2,10,14,15,16,20,21,22,23,24,25,28,29,30,31,35,36,37,38,44,45,46,47,52,53,55,56,57,58,59,60,61,63,66,67,69,70,72,73,74,75,81,82,83,85,86,87,88,92,93,94,95,96,97,101,102,103,104,109,110,116,117,119,120,122,128,129,130,131,132,133,137,140,141,142,143,145,146,149,e 150. E a empresa José Nergino Sobreira CNPJ 63.478.895/0001-94 com os itens 5,6,9,11,12,13,19,26,27,32,49,51,65,68,78,79,99,105,106,107,108,112,115,144,147,148 e151, o item 121 foi cancelado. Publica o resultado da sessão e abre prazo para recurso.

Passa e Fica/RN, 31 de dezembro de 2010

Jailson Floriano do Nascimento
Pregoeiro

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSA E FICA – RN

Resultado de Pregão Presencial 010/2010

O pregoeiro da Prefeitura Municipal de Passa e Fica comunica o resultado do Pregão Presencial SRP nº. 010/2010 Contratação de empresa para fornecimento de medicamentos para as unidades de saúde do Município, com a seguinte composição das empresas vencedoras do lote comprimidos pomadas e cremes: a empresa DrogaFonte LTDA CNPJ 08.778.201/0001-26 vencedora dos itens 10,19,21,22,24,33,37,52,53,62,64,66,73 e 84, a empresa Cirúrgica Bezerra Distribuidora LTDA CNPJ 02.800.122/0001-98 vencedora dos itens 47,50,54,56,71,72, e 82, Cirufarma Comercial LTDA CNPJ 40.787.152/0001-09 vencedora dos itens 1,4,7,8,17,26,27,32,38,39,,40,48,49,51,57,65,67,69,70,79,80 e 83 e a empresa Prontomédica produtos hospitalares LTDA CNPJ 40.811.440/0001-42 vencedora dos itens 2,3,5,6,9,11,13,14,15,16,18,20,23,25,28,29,30,31,34,35,36,41,42,43,44,45,46,55,58,59,60,61,63,68,74,75,78,81 e 85. Os itens 76 e 77 as empresas não cotaram, o item 38 foi cancelado. O lote fórmulas líquidas ficou com a seguinte composição: DrogaFonte vencedora dos itens 3,9,15,21,22,23,28,31,34,38,43e 46 Cirufarma com os itens 1,8,19,24,25,27,29,30,32,35,37,39 e 45 e Prontomédica com os itens 2,4,5,6,7,10,11,12,13,14,16,17,18,20,26,36,40,41,42,44e 47 tendo o item 33 não cotado. O lote injetáveis com a seguinte composição: DrogaFonte vencedora dos itens 11,13,18,19,27,28,42,47,51,58,59,60,61,66, e 80, Cirúrgica Bezerra com os itens 4,10,21,39,41,49,57,62 e 78, Cirufarma com os itens 3,5,6,7,9,14,16,17,25,26,32,33,43,53,54,56 e 68, Prontomédica 1,2,8,12,20,22,23,24,29,30,31,34,35,36,37,44,45,46,48,50,52,55,63,64,67,69,70,71,72,73,74,75,76,77,79,81e 82, os itens 15 e 38 foram cancelados e os 40 e 65 as empresas não cotaram. Publica o resultado da sessão e abre prazo para recurso.

Passa e Fica/RN, 31 de dezembro de 2010

Jailson Floriano do Nascimento
Pregoeiro

/ SALÁRIO /

Pingou na conta no último dia

O PAGAMENTO DO restante dos servidores estaduais que ainda estava pendente foi realizado depois das 18h de quinta-feira. Somente ontem os funcionários que ocupam os cargos mais altos, como secretários e procuradores, receberam o salário de dezembro. Depois de uma verdadeira corrida contra o tempo para conseguir recursos, entre eles o adiamento da arrecadação do ICMS e o Fundo de Participação dos Estados (FPE), o Governo do Estado finalmente conseguiu cumprir sua última obrigação.

Na manhã de ontem as agências do Banco do Brasil do Centro Administrativo estavam vazias. No momento em que o NOVO JORNAL chegou ao local, por volta das 8h40, somente um servidor do Estado realizava operações bancárias. Lotado na Secretaria Estadual de Segurança Pública, Ari Medeiros contou que recebeu o pagamento somente na quinta à noite e ontem aproveitou a tranquilidade da agência para fazer transferências e pagamentos. "Apesar da mudança no calendário de pagamento, não tenho do que reclamar", limitou-se a dizer.

Até quinta-feira à tarde os 15 mil servidores da Saúde não haviam recebido o salário de dezembro. A presidente do Sindicato dos

Servidores da Saúde, Sônia Godeiro, chegou a ir ao gabinete do secretário de Planejamento, mas foi barrada por Nelson Tavares. Na manhã de ontem, porém, a sindicalista disse ao NOVO JORNAL, por telefone, que o pagamento começou a ser feito a partir das 18h de quinta-feira e até a manhã dessa sexta (31) não tinha notícia de qualquer reclamação.

"A promessa do governo era de pagar todo mundo e até hoje (ontem) de manhã ninguém me ligou reclamando. Acho que todo mundo recebeu", disse Sônia Godeiro.

O secretário de Planejamento Nelson Tavares, que atendeu ao telefone ontem de manhã já se intitulando "ex-secretário", voltou a destacar a prioridade que o Poder Executivo deu ao pagamento dos servidores e garantiu que os R\$ 203 milhões referentes à folha de pagamento já foram depositados, e que os últimos funcionários deviam estar recebendo ontem pela manhã. Mesmo com as agências bancárias sem estar funcionando nessa sexta, ele garantiu que o depósito havia sido feito na quinta e os funcionários poderiam sacar o dinheiro nos caixas eletrônicos.

"A ajuda do Banco do Brasil foi fundamental para que conseguíssemos honrar a folha. Eles aceitaram receber o pagamento fora de



▶ Ari Medeiros, servidor público: "Não tenho do que reclamar"

hora e isso nos ajudou muito para que o salário estivesse na conta hoje", diz.

ALTERNATIVAS

Em entrevista por telefone ao NOVO JORNAL na última quinta-feira, Nelson Tavares confirmou que o pagamento seria feito integralmente a todos os funcionários, embora com um dia de atraso, graças a "condições alternativas" conseguidas de última hora. Ele não quis, entretanto, detalhar que condições foram essas.

O montante do Fundo de Participação dos Estados (FPE) foi depositado na conta do governo, mas não preencheu o rombo de R\$ 170 milhões deixado pela que-

da na arrecadação, apesar de ter vindo com R\$ 7 milhões a mais do que o Poder Executivo esperava. "A previsão era R\$ 50 milhões e vieram R\$ 57 milhões. Mesmo assim não deu para cobrir o rombo do FPE ao longo do ano, que está em torno de R\$ 170 milhões", disse.

Na quarta-feira, os servidores com salários médios mais baixos receberam o dinheiro, que representou R\$ 50 milhões aos cofres públicos. Na quinta foi a vez do restante dos funcionários e ontem deveriam receber os servidores que ocupam os cargos mais altos do governo. Todo o montante que restava, porém, foi depositado ainda na quinta-feira, mas só caiu na conta de alguns servidores ontem.

Jornal de



CARLOS FIALHO

Escritor e publicitário ▶ carlosfialho@digl.com.br

Qualquer dia é dia.

- Alô.
- Silvino?
- Eu.
- Quería te dar os parabéns. Desejar felicidade, muitos anos de vida e todas aquelas coisas que dizemos aos amigos em datas especiais como a de hoje. Feliz aniversário mesmo, meu irmão. Perdoe o discurso protocolar, mas o que de mais interessante se pode dizer num dia como hoje do que a obviedade das palavras consagradas, a repetição das construções tradicionais, a louvação de fórmulas ancestrais?
- Só que...
- Já sei. Você vai dizer que não precisava me incomodar, que não liga pra datas e outras milongas que a humildade lhe impele a dizer.
- Não, cara. É que hoje não é meu aniversário. A gente está em janeiro e só completo anos em setembro.
- Eu sei.
- Então, por que ligou?
- É que eu decidi sistematizar minhas ações para este ano. Cheguei à conclusão que perdia muito tempo com certas tarefas cotidianas que se repetiam durante o ano inteiro. Por isso estou otimizando o meu tempo em 2011. Vou poupar muitas horas e, conseqüentemente, produzir mais, se fizer tudo que tem data marcada em um mesmo dia. Por isso, hoje, dia 2

de janeiro, vou ligar pra todos os meus amigos e desejar um feliz aniversário.

- Tem certeza que isso dá certo?
- Claro. Você já se vê livre de congratulações pelo resto do ano.

- Mas não é a mesma coisa, né? Tem toda a simbologia da data, o valor de você lembrar da pessoa no dia dela.

- Essa é uma desculpa esfarrapada de quem tem preguiça de empreender um planejamento bem feito, meu caro. No caso dos aniversários dos amigos, a gente pode se antecipar. Já se sabe muito antes quando vão ocorrer os eventos.

Também é certo que teremos que reservar um espacinho do nosso dia para transmitir os parabéns a quem completa mais um ano. Então, por que não concentrar todos os telefonemas num só dia?

Além do mais, lembrei de você antes de todo mundo, não foi? Aposto que fui o primeiro a te dar parabéns.

- É. Foi. Beleza então. Valeu, cara. Obrigado. Tchau.
- Peraí, tem mais uma coisa.

- O que?
- Feliz Natal, meu bróder e um 2012 sensacional pra você e toda a família. Muita saúde, paz, alegria, dinheiro, amor...
- Pelo amor de Deus!

EMPREENHIMENTOS IMPACTO

- Alô.
- Bom dia, senhor. O senhor já conhece o novo lançamento da Construtora Impacto?

- Não, moça... e olha, pra falar a verdade, nem quero...

- Muito bem, senhor. Eu vou estar falando para o senhor sobre as qualidades do melhor empreendimento da cidade. O senhor vai estar conhecendo um pouco mais sobre as obras com a marca Impacto por toda a cidade. Tem as torres gêmeas mais altas de Natal, os edifícios "Residencial Maria Boa Towers" e o "Imperial Torre de Babel", que ficam bem ali no pezinho do Morro do Careca, com vista privilegiada do cartão postal mais famoso do Estado, aliás, vista privilegiada mesmo, pois o morro não será mais visto depois que as torres estiverem prontas.

- Moça, eu preciso desligar... tô no trabalho, entrando numa reunião...

- Ah, o senhor não gostaria de morar em Ponta Negra? Não tem problema. A Construtora Impacto preparou uma série de prédios numa das áreas mais ventiladas de Natal, a rua Xavier da Silveira, que é por onde passa toda a brisa que refresca Natal. Vão se chamar "Corais Distantes do Mar" e custarão preços bastante populares, apenas meio milhão, que é pra classe média poder pagar. Não é o máximo?

- Minha senhora, você não está me entendendo...

- Mas o senhor vai estar entendendo tudinho, senhor. A Construtora Impacto se preocupa com o meio ambiente e realiza ações como a construção do emissário submarino que vai permitir a preservação dos nossos lençóis freáticos que andam sujinhos, coitados.

- Quer dizer que vocês vão jogar esgoto no mar? E ainda vem me dizer que se preocupa com o meio ambiente?

- Já sei, talvez o senhor queira uma opção de menor preço. Pois eu vou estar oferecendo o que você quer. Nós vamos estar lançando o condomínio Torres de Igapó. São 16 prédios de 50 andares cada em que cada morador tem direito a 2 anos de água mineral livre de nitrato gratuitamente. Fazemos isso porque nos preocupamos com a saúde da população, uma vez que a água da zona norte está contaminada, pobrezinha.

- Me diz uma coisa? Essa água está contaminada por que? Não é porque construíram demais sem terem preparado unidades de tratamento de esgoto não?

- Senhor, isso eu não vou estar sabendo lhe informar, mas posso garantir que os profissionais por trás da Construtora Impacto são os melhores. Temos ótimos arquitetos, como o Emílson, o Adão, o Sid e o Dickson. Engenheiros do porte do Júlio, o Edivan, o Salatiel e o Carlos. Também contamos com mestres de obras como Adenúbio, o Aquino, o Renato e o Geraldinho. Isso sem falar que a segurança fica por conta do Siqueira, o Francisco cuida das capelinhas e recentemente contratamos a assessoria jurídica do Dr. Moura que, além de advogado, é um cidadão exemplar.

- Tá bom, moça. Você me convenceu. Nunca havia comprado nada por telemarketing, mas sempre tem a primeira vez. Vou querer um.

- Ah que ótimo! E como senhor vai pagar?

- Faz o seguinte: como eu ando no liseu, põe na conta do Abreu! (desliga).

- Alô. Senhor? Senhor?

Carlos Fialho escreve nesta coluna aos sábados

Plural

ERICK PEREIRA

Advogado ▶ ewp@erickpereira.adv.br

Previsões estéreis

Os anos se subseguem na mesma proporção das previsões que obsessivamente abonamos. A complementar o ritual de renovação dos votos de felicidade e prosperidade, seguimos acreditando nos vaticínios de economistas, meteorologistas, analistas de ações, astrólogos, médiuns e toda sorte de gurus, especialistas ou pessoas em posição de autoridade. Ainda que não façamos parte do grupo afeito às superstições, somos influenciáveis quando se trata de previsões. No mínimo, rotulamo-nos de curiosos. E, embora suspeitemos que a exatidão é inimiga da previsão, ainda assim persistimos nas nossas crenças estéreis, ainda que férteis, especialmente em época de ano novo.

Até aqueles que se arriscam nos domínios das teorias do caos e da complexidade, pelas quais o futuro é fundamentalmente imprevisível, têm suas recaídas nos auto-enganos do pensamento. Afinal, o comportamento dos fluidos e das bolsas de valores, o crescimento das populações de insetos e o movimento das placas tectônicas, de tão complexos e infinitos de variáveis em interação, simplesmente escapam às previsões da ciência. Uma pequena variação, incidente banal, tal qual o bater das asas de uma borboleta numa ilha da Polinésia, pode afetar o clima do nosso réveillon, azedar o champanhe, quando não implicar em conseqüências de grandes proporções.

Nada adianta se vestir de branco para fazer brilhar a concórdia nos horizontes dos conflitos. Ou cobrir-se de amarelo para atrair a riqueza para os circuitos regidos pelo desperdício. Superstições estéreis. O caos provoca alterações na ordem e faz irromper tumultos que podem evoluir. Os jogos políticos e pessoais se fazem ao sabor dos ritmos, acentos, valores, WikiLeaks e intrigas do momento. No mundo complexo, o todo é bem maior do que as partes e a não-linearidade é a marca de todas as inter-relações.

Somos e vivemos cercados de sistemas complexos que buscam adaptação, sabe-se lá a que preço. Mas, nascemos com aversão ao acaso, às incertezas e à perda de controle das situações que nos afetam. Como náufragos, agarramo-nos à tábua da crença em nossa capacidade de prever o futuro e, se possível, transformá-lo. Talvez seja essa a razão de ser de um dos mais recorrentes devaneios humanos - retroceder no tempo e, de posse da memória dos fatos passados, poder então reinventar o futuro.

Na vida, muitos preferem fazer como os jogadores: apesar das evidências que indicam que, no longo prazo, as chances conspiram contra eles, continuam a se aventurar. Simplesmente gostam de jogar, por hábito, profissão ou vício. Viver carece de conhecimento, da presciência - difícil é suportar tanta realidade.

Cartas do Leitor

▶ cartas@novojornal.jor.br

Votos de Ano Novo

Desejo também querida, não apenas à você, mas a todos os que fazem o NOVO JORNAL, votos de muita saúde e paz...

Abraço a todos e Feliz 2011!

Jaqueline Rodrigues

Votos2

Que o próximo ano todos possam desfrutar de todos benefícios divino... Feliz Ano Novo!!

Carmem Costa

Queimação

É impressionante como a prefeita Mícarla de Souza nada faz para deter a queda livre de sua credibilidade.

Certamente, ela está convicta de que este será o seu último mandato e por isso se submete a tais absurdos, como aprovar idéia tão estapafúrdia como essa do secretário de Turismo, Tertuliano Pinheiro, de promover uma queimação de fogos de artifício sobre a ponte da Redinha.

Uma idéia de quem não é bom da cabeça nem respeita os cidadãos.

Mariza Gadelha,
Redinha Nova

Contas salgadas

Meu amigo Zé das Cuias me telefonou, hoje cedo,

para dizer pegou o NOVO JORNAL na mentira.

Explicou que essa notícia de que o Real se valorizou 108% é uma inverdade sem fundamento.

Se não vejamos, se fosse verdade, a prefeita de Natal, Mícarla de Souza, não teria coragem de aumentar o IPTU do jeito que aumentou. O IPTU de um dos meus pequenos imóveis, em 2010, era R\$ 522,53. Este ano pulou para R\$ 784,04. Foi um aumento de 50%. Assim, chego à conclusão que ou o NOVO JORNAL está mentindo ou a prefeita não sabe fazer contas. Essa menina, do jeito que a coisa anda, não se elege nem mais síndica de condomínio. O que você acha disso tudo seu moço?

Zé, vamos por partes. O NOVO JORNAL não inventou nada. A notícia sobre a valorização do Real é oriunda da Folhapress, como está muito claro na matéria. Já o aumento do IPTU é a mais pura realidade. Estou sabendo que tem casos piores com um aumento de quase 100%.

A prefeita está querendo tapar os buracos dos seus desmandos à custa do contribuinte. Concordo com você sobre a carreira política dessa jovem. Acredito que ela deve saber que quando doi no bolso, o povo reage.

Quero mandar os parabéns para Eleika Bezerra pelo seu artigo de hoje. O pior do efeito cascata desse absurdo aumento é que as Câmaras Municipais e as Assembleias Legislativas não dão transparência à farra com o dinheiro do erário.

O Congresso faz patuscada com nosso dinheiro, mas a população toma conhecimento

como aconteceu agora com o deputado

Pedro Novais, futuro ministro do Turismo, que andou pagando motel com o dinheiro do erário. Ele acha, com certa razão, que motel combina com turismo, desde que seja com o dinheiro dele.

Geraldo Batista

Queimação

Não bastasse o descrédito em que caiu o governo da prefeita Mícarla de Souza, vem agora os secretário de Turismo Tertuliano Pinheiro com essa idéia de botar fogo na ponte da Redinha.

De onde esse homem tirou essa idéia, verdadeiramente de "jerico", como se diz em Boi Selado?

Não é uma idéia boa nem sadia. Não sei como a prefeita assinou embaixo dessa matéria que tem desagradado a tanta gente menos açodada e com os pés no chão. Em parte alguma do mundo uma ponte é interditada para se transformar em uma girândola, apenas para satisfazer aos caprichos de um secretário que não tem cabeça para carregar nas costas uma pasta tão importante como a de Turismo, já que o turismo é uma das fontes de riqueza da nossa cidade.

Mícarla vai mal não apenas do coração, mas das pernas e da cabeça, mantendo assessores desse nível, sempre preparo e sem senso de ridículo.

Tiana Sampaio,
Lagoa Nova

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Manoel Pereira dos Santos
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo
Diretora Comercial Bel Alvi

Telefones
(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3221.4554

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
www.anj.org.br

IVZ INSTITUTO VIGILÂNCIA E DEFESA DO CONSUMIDOR

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



UMA MULHER DE JUCURUTU

DONA JUBERLITA COMEÇOU a labutar no cabo de uma enxada aos doze anos. Agora, aos 81 anos, aposentada como agricultora e beneficiária da pensão deixada pelo marido, Izaías Suter, vive na companhia de um filho e dois netos, numa casa modesta e distinta, numa das ruas centrais de Jucurutu, cidade que revisito levado pela curiosidade de conhecer o que os jucurutuenses chamam de “a melhor Festa de Natal do Rio Grande do Norte”...

Não conheço senão umas poucas outras comemorações do gênero, o que inclui a própria capital do estado, mas a de Jucurutu pareceu-me, de fato, bem melhor e sem termos que suportar as trapalhadas de Mícarla. Seja-me suficiente dizer que um pouco antes das seis horas da manhã a Praça da Matriz e adjacências ainda estavam tomadas de gente que se despedia prometendo retornar no próximo dezembro, para desfrutar dessa festa singela e iluminada. Na praça, transformaram alguns postes em “árvores de luz”; só não dou nota dez porque os canteiros foram atulhados por pedras em vez da verdura que faz bem aos olhos e representa bonança e riqueza para o sertanejo que vive da terra.

Mas voltemos a Dona Juberlita, cuja idade me surpreende, vendo-a em plena atividade, cuidando da casa que reluz, de tão limpa e asseada. Todos os dias, aí por volta das cinco horas, ela já está de pé, preparando o café da manhã que compartilha a convite de Janilson, que foi buscar-me na pousada bem cedo, pois como bons sertanejos somos todos madrugadores, e levantamos com a aurora e a cantoria com que os pássaros saúdam a manhã numerosa.

Sou servido de bolos, pão, ovos estrelados, café fresco e odoroso, leite cremoso – pois em Jucurutu não é costume batizá-lo com água, para anunciar o lucro. Seu neto faz questão de informar que tudo que está sobre a mesa e que saboreio com gulodice foi produzido pelas mãos de sua avó, exceto o excelente queijo de manteiga comprado numa queijeira do outro lado do rio que visitamos em seguida, Jenilson e eu, sob um sol ardente. Embora sob dieta, não resisti e comi de tudo um pouco, embora cheio de culpa, por ceder aos prazeres da carne.

Demo-nos tão bem que fui convidado a mudar-me da pousada para a sua casa onde há um quintal com fruteiras sob as quais passeiam os felinos. Todos, na casa, adoram os gatos, que não recusam meus afagos e se enroscam entre minhas pernas, enquanto faço o desjejum e a velha senhora cozinha o almoço da família que virá para a festa natalina popular e prestigiosa, organizada com muito carinho por Nanael, um rapaz formado em Histó-

ria que sabe como ninguém a antiga história do município e me dá preciosas informações. Além de professor, exerce Nanael o cargo de Coordenador Cultural da Prefeitura.

Dona Juberlita movimentou-se com a agilidade de uma felina. Noto que anda descalça. Considera vital manter os pés no chão. Orgulhosa de pertencer à família Suter, conhecida por ser honrada e temente a Deus e às leis. Nós, dessa família – confessa-me sem lambança –, somos conhecidos pela disposição para o trabalho. No seu caso, já aos doze anos, no Sítio Ramadinha, em Brejo do Cruz, ajudava a família manejando o cabo de uma enxada, plantando, limpando e colhendo, da manhã ao anoitecer. Com o marido e os filhos, catorze ao todo, mudou-se da Paraíba para o Rio Grande do Norte em 1979. E, exceção da osteoporose, não sente dor numa unha, pois, afinal, quem ama o trabalho não tem tempo para doenças nem para maus pensamentos.

Além de agricultora, Dona Juberlita conta-me que teve que se desdobrar para ajudar o marido a cuidar da família. Durante o dia inteiro nos roçados, plantando, limpando e colhendo os frutos do seu esforço, ao voltar para casa com o crepúsculo ainda cumpriria um terceiro expediente, costurando para fora. Até hoje, costura sua própria roupa. Seu único orgulho na vida, jamais um filho seu foi dormir sem ter se alimentado... Ainda hoje, nessa idade, mantém uma clientela cativa para a qual fornece bolos de ovos e Louis Phellipe – ou Bolo da Moça, como se fez conhecido em todo o Nordeste, uma espécie de bolo cremoso que regala o rei de França que lhe emprestou o nome.

Sempre com um sorriso aberto, Dona Juberlita se entristece ao contar-me da morte do filho Francisco Suter da Silva, de 58 anos, que morreu de infarto fulminante, aos pés do delegado que o intimara para esclarecer acusação feita por uma mulher da qual se engraçara e que, depois de uma curta relação, co-brava-lhe a metade de seus bens. Era a primeira vez que um Suter botava os pés numa delegacia e ele não suportou a admoestação da autoridade.

Após a missa de sétimo dia, Dona Juberlita foi à delegacia, para conhecer o homem que em seu entendimento lhe privara do amor do filho. Ocorre que o delegado era pedófilo e andava se encontrando pelos becos da cidade com uma menor. Ela só queria saber como alguém, com o seu perfil, podia administrar a lei. O delegado, amedrontado com a coragem desas mãe jucurutuense, deixou-a falando sozinha e dias depois deixava a cidade para nunca mais voltar...

ALÉM DE
AGRICULTORA,
DONA JUBERLITA
CONTA-ME QUE
TEVE QUE SE
DESDOBRAR PARA
AJUDAR O MARIDO
A CUIDAR DA
FAMÍLIA.

NATAL QUENTE

Circula por aí que em uma certa repartição que atua na área da assistência social a confraternização natalina, ocorrida na semana passada, teria feito Cálígula estremeecer em sua tumba. A sacanagem, para usar uma palavra que circula na internet, comeu solta, depois de ter começado de maneira bem comportada com distribuição de presentes e cânticos natalinos tradicionais.

O pessoal começou a soltar a franga no segundo tempo, ao som de uma banda que tocou até meia-noite e, ninguém sabe se por efeito da música ou de outra droga qualquer, a libido correu frouxa... No dia seguinte, como sinal de tamanha animação, as pessoas encontraram várias camisinhas usadas espalhadas pelas salas da repartição...



WALLACE ARAÚJO / NJ

A FAUNA CARICATURAL DE MÍCARLA

Incapaz de reunir gente de qualidade em seu governo, Mícarla de Souza terá agora que administrar também a incompetência do secretário de Turismo, Tertuliano Pinheiro, um carreirista doublé de publicitário que teve a infeliz ideia de promover uma queima de fogos de artifício sobre a Ponte Newton Navarro em saudação à chegada do Ano Novo. Uma verdadeira aberração que só podia ter saído da cachola de um falastrão compulsivo, sem nenhum respaldo na competência.

Assessorada por gente desse jaez, não admira que a prefeita de Natal venha se afundando cada vez mais no conceito dos natalenses...

Transcrito de www.franklinjorge.com/blog

Um lição de réveillon

Quando chegam os últimos dias do ano, o que resta da memória daquele tempo lateja na cabeça, feito um aviso: o de que eu preciso lembrar sempre como sou pequeno. Toda vez que passo em frente à Faculdade de Odontologia não esqueço daquele réveillon.

Se fosse lembrar o ano certo da graça, diria 91 ou 92, por aí. Passei o final do ano, exatamente na hora do brinde, sentado na recepção de uma urgência odontológica recém-instalada. De testa, eu e a recepcionista com quem mantive convivência silenciosa e constrangedora durante algumas horas – animosidade de ambos os lados, solidária, latejando a pupila.

A missão dela naquela passagem de ano: receber os pacientes que chegavam para o atendimento de urgência e encaminhá-los ao dentista de plantão.

Eu não estava com dor de dente. Não estava na fila de espera. A saúde, de maneira geral, tinindo.

A minha missão naquele dia: como repórter de jornal, registrar como era um dia de atendimento, em plena madrugada de ano novo, na urgência de uma clínica odontológica pública. Diga aí o programaço.

Enquanto estava em casa e meus amigos ligavam marcando as festas, eu avisava que tinha compromisso com o dentista – dos outros.

Hoje, olhando para trás, só eu sei como aquelas horas de tédio e de relatos tristes, de gente com boca cheia de algodão e lágrimas nos olhos, ajudaram a fazer de mim a pessoa que sou.

No vigor da minha juventude, enquanto eu na alva recepção daquela clínica; todas as mulheres do mundo – vestidas de branco – na areia da praia, bebendo champanhe e assistindo à saraivada de fogos. Na parede, num quadro, a imagem clássica da enfermeira pedindo silêncio.

Um e outro, os pacientes iam chegando de repente. O marido amparando a mulher que chorava de dor. A cárie da criança, vítima de um churrasco mal passado; aquele canal que escolheu a pior hora para estourar.

Como tem gente que sofre de madrugada sem ninguém saber. E como é bom ter uma clínica que funcione para socorrê-los.

Pensei que fosse sair “puto” daquela pauta. Ao contrário, saí mais maduro do que entrei. Sou hoje menos egoísta do que poderia ser por causa daquele réveillon. Neste 2010 de perdas tristes na família, vi colegas lamentando o fato de terem de trabalhar na noite do dia 31. Aos que pude dizer, disse: vocês estão vivos, cheios de vida e há no mundo tanta coisa pior do que trabalhar. E mais: Ernesto Paglia também trabalha na madrugada da Globo.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

Visita a Chico Preá

O poeta anda meio sumido. Nunca mais veio para o nascente do Cumbe. Se bem que à Rua do Martins ele deixou de andar há muito tempo. “Deformaram tudo e a minha geração foi mal substituída”. Diz com cara de enfado.

Resolvi visitá-lo, no seu secesso, para desejar um bom ano novo. Tudo pretexto, porque eu também, e ele sabe disso, não levo muito a sério essa história de tempos diferentes por força do calendário. Mera jogada comercial. Mas é bom fazer de conta que ainda acreditamos nas boas mentiras. Elas servem para atenuar o nojo que produzem as mentiras profissionais que os jornais publicam. Os mentirosos compulsivos que fazem de si próprios muito mais personagens do que agentes da notícia.

Os falsos eruditos. Da sofrível escritura. A falsa cultura. Desconhecedores de regras elementares da escrita. Redigir é uma coisa, escrever é outra bem diferente. E quando a ignorância se alia ao mau caráter, aí a obra do personagem se completa.

Chico Preá sumiu do mundo por esses e outros motivos. “Sempre que preciso ir a lugares de muita gente, carrego comigo o meu lenço gigante, pois às vezes encontro gente lustrosa que me obriga a tapar o nariz”. Ele diz e toma uma da cachaça curtida. E arre-mata: “Prefiro ficar ao sossego do meu esconso”.

Voltando ao ano novo, Chico levanta uma tese no mínimo curiosa. “É o maior festival de hipocrisia coletiva que a sociedade inventou. É como uísque escocês. A Escócia não produz esse uísque todo que se espalha pelo mundo. Assim é a sinceridade dos festejos natalinos. A humanidade não possui essa sinceridade toda para tanto desejo de felicidades a tantos e quantos se envolvem nesse roto lençol de solidariedade”.

Mesmo discordando do poeta, não o contesto. Apenas ouço. É minha cota de hipocrisia.

Falamos de projetos. Os dele, fazer os galhos da cajaraneira alcançarem a coberta da latada. Os meus, novo romance; concluir o Roubo do Fole e reescrever o Dicionário Político.

Sobre esse último ele quis detalhes. Expliquei que será uma edição substitutiva e não uma nova edição. O que foi publicado não está bom. Ou melhor, está bem ruinzinho. Será chamado Dicionário Político Cultural do Rio Grande do Norte.

Chico perguntou o que seria cultural. Muita coisa. Novos verbetes, principalmente na área literal. Revisão de verbetes no campo político. E alguns verbetes serão extirpados, num procedimento cirúrgico. “Será uma faxina”? Ele perguntou.

Eu não havia pensado nessa palavra, mas confirmei. Será mesmo uma assepsia literária. Ou dicionária.

Já na metade de uma Malhada Vermelha, das que guarda a ca-deado, do alambique de Sobrinho Ferreira, quando o sol deu sinal de se acomodar por trás da grota que guarnece a nascente dos Dormentes, onde moram os Catóto e os Lavança.

Hora de chegar. Té mais.



UMA MULHER DE JUCURUTU

DONA JUBERLITA COMEÇOU a labutar no cabo de uma enxada aos doze anos. Agora, aos 81 anos, aposentada como agricultora e beneficiária da pensão deixada pelo marido, Izaías Suter, vive na companhia de um filho e dois netos, numa casa modesta e distinta, numa das ruas centrais de Jucurutu, cidade que revisito levado pela curiosidade de conhecer o que os jucurutuenses chamam de “a melhor Festa de Natal do Rio Grande do Norte”...

Não conheço senão umas poucas outras comemorações do gênero, o que inclui a própria capital do estado, mas a de Jucurutu pareceu-me, de fato, bem melhor e sem termos que suportar as trapalhadas de Mícarla. Seja-me suficiente dizer que um pouco antes das seis horas da manhã a Praça da Matriz e adjacências ainda estavam tomadas de gente que se despedia prometendo retornar no próximo dezembro, para desfrutar dessa festa singela e iluminada. Na praça, transformaram alguns postes em “árvores de luz”; só não dou nota dez porque os canteiros foram atulhados por pedras em vez da verdura que faz bem aos olhos e representa bonança e riqueza para o sertanejo que vive da terra.

Mas voltemos a Dona Juberlita, cuja idade me surpreende, vendo-a em plena atividade, cuidando da casa que reluz, de tão limpa e asseada. Todos os dias, aí por volta das cinco horas, ela já está de pé, preparando o café da manhã que compartilha a convite de Janilson, que foi buscar-me na pousada bem cedo, pois como bons sertanejos somos todos madrugadores, e levantamos com a aurora e a cantoria com que os pássaros saúdam a manhã numerosa.

Sou servido de bolos, pão, ovos estrelados, café fresco e odoroso, leite cremoso – pois em Jucurutu não é costume batizá-lo com água, para anunciar o lucro. Seu neto faz questão de informar que tudo que está sobre a mesa e que saboreio com gulodice foi produzido pelas mãos de sua avó, exceto o excelente queijo de manteiga comprado numa queijeira do outro lado do rio que visitamos em seguida, Jenilson e eu, sob um sol ardente. Embora sob dieta, não resisti e comi de tudo um pouco, embora cheio de culpa, por ceder aos prazeres da carne.

Demo-nos tão bem que fui convidado a mudar-me da pousada para a sua casa onde há um quintal com fruteiras sob as quais passeiam os felinos. Todos, na casa, adoram os gatos, que não recusam meus afagos e se enroscam entre minhas pernas, enquanto faço o desjejum e a velha senhora cozinha o almoço da família que virá para a festa natalina popular e prestigiosa, organizada com muito carinho por Nanael, um rapaz formado em Histó-

ria que sabe como ninguém a antiga história do município e me dá preciosas informações. Além de professor, exerce Nanael o cargo de Coordenador Cultural da Prefeitura.

Dona Juberlita movimentou-se com a agilidade de uma felina. Noto que anda descalça. Considera vital manter os pés no chão. Orgulhosa de pertencer à família Suter, conhecida por ser honrada e temente a Deus e às leis. Nós, dessa família – confessa-me sem lambança –, somos conhecidos pela disposição para o trabalho. No seu caso, já aos doze anos, no Sítio Ramadinha, em Brejo do Cruz, ajudava a família manejando o cabo de uma enxada, plantando, limpando e colhendo, da manhã ao anoitecer. Com o marido e os filhos, catorze ao todo, mudou-se da Paraíba para o Rio Grande do Norte em 1979. E, exceção da osteoporose, não sente dor numa unha, pois, afinal, quem ama o trabalho não tem tempo para doenças nem para maus pensamentos.

Além de agricultora, Dona Juberlita conta-me que teve que se desdobrar para ajudar o marido a cuidar da família. Durante o dia inteiro nos roçados, plantando, limpando e colhendo os frutos do seu esforço, ao voltar para casa com o crepúsculo ainda cumpriria um terceiro expediente, costurando para fora. Até hoje, costura sua própria roupa. Seu único orgulho na vida, jamais um filho seu foi dormir sem ter se alimentado... Ainda hoje, nessa idade, mantém uma clientela cativa para a qual fornece bolos de ovos e Louis Phellipe – ou Bolo da Moça, como se fez conhecido em todo o Nordeste, uma espécie de bolo cremoso que regala o rei de França que lhe emprestou o nome.

Sempre com um sorriso aberto, Dona Juberlita se entristece ao contar-me da morte do filho Francisco Suter da Silva, de 58 anos, que morreu de infarto fulminante, aos pés do delegado que o intimara para esclarecer acusação feita por uma mulher da qual se engraçara e que, depois de uma curta relação, co-brava-lhe a metade de seus bens. Era a primeira vez que um Suter botava os pés numa delegacia e ele não suportou a admoestação da autoridade.

Após a missa de sétimo dia, Dona Juberlita foi à delegacia, para conhecer o homem que em seu entendimento lhe privara do amor do filho. Ocorre que o delegado era pedófilo e andava se encontrando pelos becos da cidade com uma menor. Ela só queria saber como alguém, com o seu perfil, podia administrar a lei. O delegado, amedrontado com a coragem desas mãe jucurutuense, deixou-a falando sozinha e dias depois deixava a cidade para nunca mais voltar...

ALÉM DE
AGRICULTORA,
DONA JUBERLITA
CONTA-ME QUE
TEVE QUE SE
DESDOBRAR PARA
AJUDAR O MARIDO
A CUIDAR DA
FAMÍLIA.

NATAL QUENTE

Circula por aí que em uma certa repartição que atua na área da assistência social a confraternização natalina, ocorrida na semana passada, teria feito Cálígula estremeecer em sua tumba. A sacanagem, para usar uma palavra que circula na internet, comeu solta, depois de ter começado de maneira bem comportada com distribuição de presentes e cânticos natalinos tradicionais.

O pessoal começou a soltar a franga no segundo tempo, ao som de uma banda que tocou até meia-noite e, ninguém sabe se por efeito da música ou de outra droga qualquer, a libido correu frouxa... No dia seguinte, como sinal de tamanha animação, as pessoas encontraram várias camisinhas usadas espalhadas pelas salas da repartição...



WALLACE ARAÚJO / NJ

A FAUNA CARICATURAL DE MÍCARLA

Incapaz de reunir gente de qualidade em seu governo, Mícarla de Souza terá agora que administrar também a incompetência do secretário de Turismo, Tertuliano Pinheiro, um carreirista doublé de publicitário que teve a infeliz ideia de promover uma queima de fogos de artifício sobre a Ponte Newton Navarro em saudação à chegada do Ano Novo. Uma verdadeira aberração que só podia ter saído da cachola de um falastrão compulsivo, sem nenhum respaldo na competência.

Assessorada por gente desse jaez, não admira que a prefeita de Natal venha se afundando cada vez mais no conceito dos natalenses...

Transcrito de www.franklinjorge.com/blog

Um lição de réveillon

Quando chegam os últimos dias do ano, o que resta da memória daquele tempo lateja na cabeça, feito um aviso: o de que eu preciso lembrar sempre como sou pequeno. Toda vez que passo em frente à Faculdade de Odontologia não esqueço daquele réveillon.

Se fosse lembrar o ano certo da graça, diria 91 ou 92, por aí.

Passei o final do ano, exatamente na hora do brinde, sentado na recepção de uma urgência odontológica recém-instalada.

De testa, eu e a recepcionista com quem mantive convivência silenciosa e constrangedora durante algumas horas – animosidade de ambos os lados, solidária, latejando a pupila.

A missão dela naquela passagem de ano: receber os pacientes que chegavam para o atendimento de urgência e encaminhá-los ao dentista de plantão.

Eu não estava com dor de dente. Não estava na fila de espera. A saúde, de maneira geral, tinindo.

A minha missão naquele dia: como repórter de jornal, registrar como era um dia de atendimento, em plena madrugada de ano novo, na urgência de uma clínica odontológica pública. Diga aí o programaço.

Enquanto estava em casa e meus amigos ligavam marcando as festas, eu avisava que tinha compromisso com o dentista – dos outros.

Hoje, olhando para trás, só eu sei como aquelas horas de tédio e de relatos tristes, de gente com boca cheia de algodão e lágrimas nos olhos, ajudaram a fazer de mim a pessoa que sou.

No vigor da minha juventude, enquanto eu na alva recepção daquela clínica; todas as mulheres do mundo – vestidas de branco – na areia da praia, bebendo champanhe e assistindo à saraivada de fogos. Na parede, num quadro, a imagem clássica da enfermeira pedindo silêncio.

Um e outro, os pacientes iam chegando de repente. O marido amparando a mulher que chorava de dor. A cárie da criança, vítima de um churrasco mal passado; aquele canal que escolheu a pior hora para estourar.

Como tem gente que sofre de madrugada sem ninguém saber. E como é bom ter uma clínica que funcione para socorrê-los.

Pensei que fosse sair “puto” daquela pauta. Ao contrário, saí mais maduro do que entrei. Sou hoje menos egoísta do que poderia ser por causa daquele réveillon. Neste 2010 de perdas tristes na família, vi colegas lamentando o fato de terem de trabalhar na noite do dia 31. Aos que pude dizer, disse: vocês estão vivos, cheios de vida e há no mundo tanta coisa pior do que trabalhar. E mais: Ernesto Paglia também trabalha na madrugada da Globo.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

Visita a Chico Preá

O poeta anda meio sumido. Nunca mais veio para o nascente do Cumbe. Se bem que à Rua do Martins ele deixou de andar há muito tempo. “Deformaram tudo e a minha geração foi mal substituída”. Diz com cara de enfado.

Resolvi visitá-lo, no seu secesso, para desejar um bom ano novo. Tudo pretexto, porque eu também, e ele sabe disso, não levo muito a sério essa história de tempos diferentes por força do calendário. Mera jogada comercial. Mas é bom fazer de conta que ainda acreditamos nas boas mentiras. Elas servem para atenuar o nojo que produzem as mentiras profissionais que os jornais publicam. Os mentirosos compulsivos que fazem de si próprios muito mais personagens do que agentes da notícia.

Os falsos eruditos. Da sofrível escritura. A falsa cultura. Desconhecedores de regras elementares da escrita. Redigir é uma coisa, escrever é outra bem diferente. E quando a ignorância se alia ao mau caráter, aí a obra do personagem se completa.

Chico Preá sumiu do mundo por esses e outros motivos. “Sempre que preciso ir a lugares de muita gente, carrego comigo o meu lenço gigante, pois às vezes encontro gente lustrada que me obriga a tapar o nariz”. Ele diz e toma uma da cachaça curtida. E arre-mata: “Prefiro ficar ao sossego do meu esconso”.

Voltando ao ano novo, Chico levanta uma tese no mínimo curiosa. “É o maior festival de hipocrisia coletiva que a sociedade inventou. É como uísque escocês. A Escócia não produz esse uísque todo que se espalha pelo mundo. Assim é a sinceridade dos festejos natalinos. A humanidade não possui essa sinceridade toda para tanto desejo de felicidades a tantos e quantos se envolvem nesse roto lençol de solidariedade”.

Mesmo discordando do poeta, não o contesto. Apenas ouço. É minha cota de hipocrisia.

Falamos de projetos. Os dele, fazer os galhos da cajaraneira alcançarem a coberta da latada. Os meus, novo romance; concluir o Roubó do Fole e reescrever o Dicionário Político.

Sobre esse último ele quis detalhes. Expliquei que será uma edição substitutiva e não uma nova edição. O que foi publicado não está bom. Ou melhor, está bem ruinzinho. Será chamado Dicionário Político Cultural do Rio Grande do Norte.

Chico perguntou o que seria cultural. Muita coisa. Novos verbetes, principalmente na área literal. Revisão de verbetes no campo político. E alguns verbetes serão extirpados, num procedimento cirúrgico. “Será uma faxina”? Ele perguntou.

Eu não havia pensado nessa palavra, mas confirmei. Será mesmo uma assepsia literária. Ou dicionária.

Já na metade de uma Malhada Vermelha, das que guarda a ca-deado, do alambique de Sobrinho Ferreira, quando o sol deu sinal de se acomodar por trás da grota que guarnece a nascente dos Dormentes, onde moram os Catóto e os Lavança.

Hora de chegar. Té mais.

ÚLTIMA CHANCE PARA A ALCANORTE

/ ESPERANÇA / PARA O NOVO SECRETÁRIO ESTADUAL DE INDÚSTRIA E DESENVOLVIMENTO, BENITO GAMA, FÁBRICA DE BARRILHA NÃO PODE SER ABANDONADA. ELE QUER AVALIAR FALHAS QUE IMPEDIRAM A CONSOLIDAÇÃO DO PROJETO E PLANEJAR UMA NOVA UTILIZAÇÃO QUE VIABILIZE SUA REATIVAÇÃO

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

TRINTA E CINCO anos depois de ter sido inaugurada e nunca ter entrado em operação, a Alcanorte vai voltar a ser objeto de estudo a partir da posse do novo governo do Rio Grande do Norte. O secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, o baiano Benito Gama, fez a promessa. Embora admita não pensar mais na Alcanorte como uma produtora de barrilha, Gama garantiu em entrevista exclusiva ao NOVO JORNAL que irá estudá-la “como um projeto que deveria ter dado certo”. No ano passado circulou na imprensa local a informação de que a Alcanorte havia sido arrendada a um grupo de investidores nacionais e internacionais, que estariam dispostos a investir milhões de dólares para reabrir os portões da fábrica, dessa vez para produzir cimento, tintas, energia e, numa última etapa, barrilha.

Benito Gama diz que assim como a Alcanorte, toda indústria que teve problemas para se instalar no Rio Grande do Norte será estudada com muito cuidado pelo novo governo. O gestor pretende chamar os investidores para conversar e avaliar o que precisa ser feito para viabilizar a indústria, que está inserida em um contexto fortíssimo da economia potiguar, a mine-

ração. “A Alcanorte está na minha agenda de trabalho. Acredito que teve um erro de origem no projeto, que não quero entrar em detalhes por falta de informações. Mas mesmo que tenha esses erros do passado, não se pode deixar de abrir essa discussão. Quero reexaminar a Alcanorte não como álcalis, mas como um projeto que era para dar certo. A mineração aqui é muito forte, é quase que exclusiva”, registra.

Ainda tomando pé da situação, Benito Gama prefere não se aprofundar. Só diz que a Alcanorte está nos seus planos e será uma das prioridades em sua agenda de trabalho, mas como ainda sequer sentou na cadeira de secretário, não tem maiores detalhes.

A mineração deve ser o carro-chefe do novo momento que a economia do Estado irá viver a partir de 2011. Segundo Benito Gama, a atividade se tornará um dos segmentos mais fortes da economia local e apesar de ainda não haver qualquer projeto formatado, ele diz que tem certeza “que fará algo muito bom pelo setor”. Para viabilizar essas e outras atividades e colocar o Rio Grande do Norte no cenário econômico nacional, Gama diz que o estado precisará entrar na guerra fiscal. “Se Ceará, Bahia e Pernambuco fazem, porque o Rio Grande do Norte não pode fazer?”, acrescenta.

MATRIZ ECONÔMICA POTIGUAR É PARECIDA COM A DA BAHIA

Benito Gama passou apenas um ano na Secretaria de Indústria e Comércio da Bahia, mas foi responsável por levar mais de 300 indústrias e empresas para o Estado, entre elas a montadora Ford, que se instalou em Camaçari. Perguntado se daria para repetir a experiência no Rio Grande do Norte, Gama não disse que sim nem que não, mas observou que a matriz econômica potiguar é muito parecida com a baiana. Mineração, petróleo e gás e cimento são algumas das atividades em comum entre os dois estados.

No entanto, mesmo com tanta potencialidade, Benito Gama diz que o um gestor não pode esperar os investimentos sentados. “Temos que estar onde o dinheiro está”, define. O principal problema para ele é a disputa que o estado trava com Bahia, Ceará e Pernambuco. “Se não formos mostrar nossa economia, vender nosso peixe, é difícil o empresário vir comprar”, enfatiza.

O estado precisa estar preparado para receber esses investimentos. Segurança jurídica, um porto adequado, rodovias e ferrovia, além do aeroporto são alguns dos condicionantes. No caso da Bahia, por exemplo, a Ford precisava de um porto para escoar a produção e o Estado construiu um terminal exclusivo para a montadora. Falta ainda um centro de tecnologias para a área de automóveis,

então o governo do Estado investiu no que hoje é o melhor centro de tecnologia do mundo na área de autos.

PORTO

O secretário ainda não tem projetos formalizados para a economia do Rio Grande do Norte, mas gerar emprego e renda é a maior prioridade do poder executivo. O Porto de Natal deverá ser o item de logística que terá mais atenção do novo governo. “Temos que cuidar do porto porque ele é fundamental no processo de desenvolvimento da economia local”, diz.

Como a Sedec ocupa uma cadeira no conselho da Companhia Docas do RN (Codern), o titular da pasta está por dentro do projeto da companhia de levar o terminal portuário para o outro lado da baía, mas como ainda não se inteirou de todas as informações prefere não opinar sobre a mudança. Além de ampliar e equipar o porto para atender novas indústrias que poderão vir para o Estado, Benito Gama quer aproximar as universidades do poder público. Não só na capacitação de mão de obra, mas também na incorporação dos estudantes em projetos empresariais. “Queremos tirar os alunos da sala de aula para virem pra dentro da Sedec. Fazer a pesquisa aplicada e uma política de estágio é muito importante”, diz.



ARGEMIRO LIMA / NJ

“QUERO REEXAMINAR A ALCANORTE NÃO COMO ÁLCALIS, MAS COMO UM PROJETO QUE ERA PARA DAR CERTO. A MINERAÇÃO AQUI É MUITO FORTE, É QUASE QUE EXCLUSIVA”

Benito Gama, Secretário estadual de Desenvolvimento Econômico

CAMAÇARI DO RN

Na visão de Benito Gama, Mossoró pode se tornar a Camaçari do Rio Grande do Norte. Rica em petróleo e gás, a cidade só precisa de mais investimentos, principalmente da Petrobras. Faz parte dos planos dele converter “algumas coisas” com a estatal “para ver o que precisa fazer lá”. Um pólo químico e farmacêutico é outro projeto de Gama para o RN, que ele define como “altamente palatável”, mas diz, ainda, não querer prometer. Um parque de tecnologia também faz parte dos planos. Inclusive, várias empresas já procuraram o novo secretário, entre elas a Energisa (eólica), Apex de Dubai, uma multinacional de origem belga e o cônsul brasileiro em Toronto, no Canadá.

EÓLICA

“Nós temos uma Itaipu dos ventos”, definiu Benito Gama sobre o potencial eólico existen-

te no Rio Grande do Norte. Esta é uma das atividades que poderão ter um grande salto na administração de Rosalba Ciarlini, diz o secretário. Na opinião dele, é preciso potencializar a atividade para que vire um assunto do Estado e este não seja um mero exportador de energia elétrica, como aconteceu com Paulo Afonso, na Bahia.

O objetivo do secretário é criar uma comissão especial de energia eólica intersecretarias para tratar de questões relacionadas ao meio ambiente, à emissão de escrituras dos terrenos arrendados e infraestrutura. “O investidor não pode ficar andando de secretaria em secretaria dentro de um mesmo governo”, opina. Ainda segundo Gama, a energia eólica é uma atividade que pode receber investimentos de até R\$ 10 bilhões e uma das lutas do governo será preparar o Porto de Natal para receber os equipamentos necessários à instalação das indústrias.

Questionado sobre como imagina a economia potiguar daqui a quatro anos, que em tese

deve ser o período final de sua gestão à frente da Sedec, ele diz que espera estar diretamente proporcional ao seu sorriso – e em seguida dá uma sonora gargalhada. “Não quero traçar uma meta agora, mas se uma dessas zonas de processamento de exportação sair, vamos viabilizar muitas empresas para o Estado”, promete. Entretanto, tudo isso depende dos avanços nas obras do aeroporto de São Gonçalo do Amarante e da ampliação do Porto de Natal.

Com essas obras e toda a infraestrutura logística pronta, Benito Gama acredita que o Estado pode ser um entreposto comercial brasileiro assim como Miami é nos Estados Unidos. Mas isso é viável? Pergunto. “É uma das coisas pelas quais vou lutar”, responde. O secretário diz, ainda, que já selecionou alguns pontos sobre os quais quer trabalhar à frente da Sedec, mas prefere não revelá-los. Entretanto, diz que a segurança jurídica para os empresários será uma questão crucial, assim como a preservação do meio ambiente.

BIOGRAFIA

Nascido em Ituaçu, interior da Bahia, em 29 de agosto de 1948, Benito da Gama Santos tem fala mansa e, em alguns momentos, é quase inaudível. Aos 15 anos foi estudar em Salvador. Fez vestibular para Economia e um ano depois de se formar na Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia, já era professor da instituição. Por meio de um programa de estágio entrou na Secretaria Estadual da Fazenda, aonde dez anos depois chegou ao cargo mais alto da pasta, o de secretário. Entretanto, antes disso já tinha sido subsecretário da Fazenda em 1979, depois secretário de Transportes em 1982 e, um ano depois, se tornou secretário da Fazenda.

Benito Gama também foi deputado por quatro mandatos seguidos, além de ter sido eleito parlamentar da Constituinte de 1986 a 1988. Nessa época teve como companheiros José Serra, Delfim Neto, Mário Covas, Fernando Henrique Cardoso e Itamar Franco. A partir desse período até o final de seu último mandato, Benito Gama atuou nas áreas de economia, finanças e tributação presidindo e integrando comissões. Auditor fiscal de carreira, ele também foi membro do Confaz por muito tempo.

Foi em 1992 que viu sua vida mudar ao assumir a presidência da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do impeachment do então presidente Fernando Collor de Melo. “Tive grande visibilidade nessa época”, destaca. Conforme ele define, foi a experiência política mais forte e dura que já teve, mas também foi a mais fantástica. Foi nesse momento, também, que teve início seu rompimento com Antônio Carlos Magalhães. Este queria convencer Benito a votar contra o impeachment, pois na ocasião ele estava a favor de Collor.

“Ele queria que eu votasse contra o impeachment, mas eu disse a ele que não poderia porque tinha visto tudo e acompanhado todo o processo. Votei a favor e ficamos seis meses rompidos, depois reatamos a amizade”, lembra. Em sua trajetória na Câmara dos Deputados, Benito Gama foi líder e vice-líder do governo FHC, presidente da CPI dos bancos sobre desvios do Orçamento da União, presidente da Comissão de Finanças, entre outras.

Em 1999 assumiu a Secretaria Estadual de Indústria e Comércio, no governo de César Borges. Foi nessa época que levou mais de 300 empresas e indústrias para a Bahia, entre elas a montadora Ford para Camaçari. Revitalizou o pólo de informática de Ilhéus, para onde foram quase 80 indústrias de tecnologia. Só para se ter uma ideia, junto a Ford se instalaram mais 100 empresas da cadeia produtiva, entre elas três fabricantes de pneus. O governo da Bahia ainda construiu um centro de tecnologia em automóveis e um porto exclusivo para a montadora.

Em 2000, Benito Gama rompeu definitivamente com ACM. Foi quando deixou a Secretaria de Indústria e Comércio e voltou para o Congresso Nacional. Em 2002, tentou se reeleger como deputado, mas conforme ele conta, foi vítima de uma perseguição de ACM, que grampeou seus telefones, o de sua secretária e seu motorista. “Ele mapeou todos os meus votos e colocou o partido em cima. Perdi 70 mil votos em 15 dias e no fim da eleição perdi por mil votos”, conta.

De lá pra cá Benito Gama não se elegeu mais. Até hoje toca na Justiça um processo contra o Estado e a empresa de telefonia que o grampeou. Questionado se o fim da aliança com ACM o prejudicou, ele diz que não. “Em 2002 fui roubado, em 2006 tinha os votos, mas a legenda não levou e agora em 2010 não deu certo”, justifica. Estava há quase dois anos na diretoria da Sudene, mas renunciou ao cargo para se candidatar a deputado federal.

O bom relacionamento com os parlamentares do Estado, principalmente Betinho Rosado, Henrique Eduardo Alves, José Agripino, Garibaldi Filho e a própria Rosalba Ciarlini foi uma das razões que o fizeram vir para cá. A governadora eleita o convidou 15 dias atrás e como a matriz econômica potiguar é parecida com a da Bahia, Gama resolveu aceitar o desafio.

NOVAS, MAS SEM USO

/ SAÚDE / REPORTAGEM TEM ACESSO AO INTERIOR DAS AMBULÂNCIAS DOADAS AO ESTADO E CONSTATA: ESTÃO SE DETERIORANDO

DINARTE ASSUNÇÃO
DO NOVO JORNAL

NO PRIMEIRO DIA do ano, o NOVO JORNAL lembra um problema antigo e mostrado aqui nos últimos meses sem que ainda tenha surgido solução capaz de colocar para funcionar as 24 ambulâncias doadas pelo Ministério da Saúde de ao Governo do Estado, em junho do ano passado, e estacionadas, desde então, em um galpão do DER no bairro de Lagoa Nova, na Zona Sul da capital.

Na quarta-feira passada, a reportagem teve acesso ao interior de um dos veículos e constatou a deterioração do patrimônio público de perto. Por dentro, a ambulância ainda cheira a nova. É dotada de maca, quatro cilindros de oxigênio lacrados, exatamente como também se encontram dois extintores de incêndio. Uma maca regulável com três cintos de segurança ainda está na embalagem plástica. O fluxômetro parece perfeito e os dois armários estão limpos à espera apenas dos equipamentos manuseados entre um socorro e outro.

No painel, o rádio impecavelmente novo aguarda pelas chamadas de salvamento de vida. Há elementos fora do comum, contudo. Na porta do motorista, uma garrafa de um litro de água está cheia até a metade, denunciando que alguém passou por ali. No chão, a reportagem encontrou dois comprovantes de recargas de celular datadas de 05 de maio do ano passado, somando R\$ 22,00. O documento foi gerado no município de Barra Funda, interior de São Paulo.

Três semanas atrás, relatou agente da Polícia Militar, em cuja área as ambulâncias estão estacionadas, uma equipe da Secretaria

Estadual de Saúde Pública (Sesap) teria ido ao galpão e conseguido ligar os veículos. Na ocasião, lembra o agente, até as sirenes foram ligadas. Teria sido nessa visita em que foram constatados problemas elétricos nos equipamentos das viaturas.

À Rontan, empresa equipadora de ambulâncias de quem o Ministério da Saúde adquiriu os veículos, foi atribuída a culpa pelos problemas apresentados nas viaturas, de acordo com Jailson Vale, coordenador do Samu Metropolitano na Sesap. Ele não soube dimensionar, entretanto, o prejuízo nem quantos veículos estão deficitários.

É quase impossível, contudo, que isso tenha acontecido, porque, informou o Ministério da Saúde (MS), as viaturas são submetidas à inspeção exatamente para constatar irregularidades. No teste, datado de março do ano passado, mês em que as ambulâncias foram entregues ao MS, não houve reprovação nos procedimentos.

Na Rontan, empresa sediada em Tatuí, interior de São Paulo, uma funcionária informou que a gerência estava de férias coletivas, mas descartou a possibilidade de o Ministério da Saúde ter repassado ao estado ambulâncias com defeito.

À espera de utilidade, viaturas tornaram-se aspirantes a palestras de obras de arte. Os agentes da Polícia Militar aproveitam a poeira que recobrem os veículos para desenharem de rostinhos felizes a frases de cunho sexual. Vale uma passada para conferir a galeria.

Num comparativo a partir de extratos de doações publicados no Diário Oficial da União, os veículos custaram cerca de R\$ 2,4 milhões.

de pessoal era o impeditivo para não pôr as ambulâncias circulando. E se eximiu das responsabilidades: o certame competia a consórcio intermunicipal gestor do Samu a partir desse ano, e sobre o qual não se tinha notícia até então.

Pérciles Faria, presidente do consórcio intermunicipal, declarou em outubro passado, que o concurso público seria realizado após contratação temporária de pessoal. O Ministério Público Estadual entrou no caso. Para o MP, a Sesap deveria convocar profissionais aprovados em concurso há quase três anos. Novo imbróglio surgiu.

Sete meses se passaram desde que as ambulâncias aportaram por aqui. Nesse meio tempo, o Samu Metropolitano reclamou que as 15 viaturas utilizadas pelo serviço devem ser substituídas. As estacionadas no DER, contudo, não devem ser doadas. O entrave permanece o mesmo desde que o NOVO JORNAL noticiou o caso: não há termo de doação, nem concurso público; tampouco há boa vontade dos gestores. Prejudicadas, são as próprias ambulâncias que necessitam de ajuda.



► Vinte e quatro ambulâncias doadas pelo Ministério da Saúde ao governo, em junho do ano passado, continuam estacionadas no galpão do DER: empoeiradas



FOTOS: NEY DOUGLAS / N

marca



UPA Pajuçara
Mais de 9 mil atendimentos/mês



7 telecentros em
pleno funcionamento



3 AMEs já implantadas
30 mil atendimentos/mês



40 Centros Infantis
com 8 mil crianças beneficiadas



Mais de 300 ruas
drenadas e saneadas



Implantação do
Via Livre e do Passe Livre



* Fotos meramente ilustrativas. Premiação sujeita a licitação, portanto, a marca, o modelo e a cor podem variar

A cidade ganha, ganha você também.

Pague seu IPTU em dia. Ganhe descontos de até 20% à vista ou parcelado em até dez vezes, sem juros, com até 5% de desconto e concorra* a 10 motos e 1 carro zero km.

ZONAS SUL E LESTE

Vencimento 12 JAN/2011

ZONA OESTE

Vencimento 10 FEV/2011

ZONA NORTE

Vencimento 15 MAR/2011



* Confira regulamento: www.natal.rn.gov.br/semut



CUIDANDO DA CIDADE. CUIDANDO DA GENTE.

MEMÓRIA

Em setembro do ano passado, o NOVO JORNAL apurou denúncia de que 24 ambulâncias estavam estacionadas num galpão do DER. Os veículos foram doados pessoalmente pelo então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em junho passado, em evento político.

De lá para cá os gestores da Secretaria Estadual de Saúde se utilizaram de diversas desculpas para justificar o caso. O primeiro deles dizia respeito ao emplacamento dos veículos, possível somente depois que o Ministério da Saúde liberasse documentos necessários à publicação no Diário Oficial da União.

O MS, contudo, informou ao NOVO JORNAL ainda em setembro que o termo de doação não fora publicado em virtude de a Sesap não ter encaminhado ao órgão superior os documentos requeridos. Quase quatro meses se passaram desde então. O termo de doação ainda não foi publicado.

Depois de confrontada a informação com a Sesap, o então secretário de Saúde, George Antunes, partiu com nova informação: não o emplacamento, mas a realização de concurso público para contratação

Uma história tão forte quanto Sansão e tão bonita quanto Dalila.



Claudio Gabriel



Ittala Nandi



Marcello Escorel



Joana Balaguer



Mel Lisboa como Dalila.



Luli Miller

Minissérie de Gustavo Reiz.
Direção geral de João Camargo.

Estreia nesta terça, 4 de janeiro, às 23h.
De terça a sexta.

A força de Sansão vai invadir a sua TV em mais uma superprodução de primeira. Suspense, romances e muita ação fazem parte da vida do guerreiro que defendeu seu povo e foi traído por uma grande paixão. Não perca essa minissérie inspirada no Livro de Juízes da Bíblia Sagrada na tela da sua TV de primeira.



Sansão e Dalila

Qual o segredo da verdadeira força?



Fernando Pavão como Sansão.

/ ABSURDO / DELEGACIAS DA POLICIA CIVIL NA CAPITAL ESTÃO EM SITUAÇÃO DEPLORÁVEL: PRÉDIOS DEPREDADOS, AGENTES E ARMAMENTOS INSUFICIENTES E COLETES VENCIDOS

OS DEUS NOS ACUDA

ANDERSON BARBOSA
DO NOVO JORNAL

PRÉDIOS DEPREDADOS, VEÍCULOS sucateados, computadores obsoletos, boletins feitos à mão, coletes à prova de balas vencidos desde 2002, agentes e armamentos insuficientes, falta de acessibilidade para deficientes físicos, milhares de inquéritos engavetados, estatísticas deturpadas, desinformação. Este é o mais fiel retrato de uma situação deplorável, quase caótica em que se encontram as 15 delegacias distritais da Polícia Civil na capital. Trata-se de um pacote de total desestruturação que, a partir de 1º de janeiro, cairá de bandeja no colo da governadora Rosalba Ciarlini. E com ele, obviamente, seguem algumas questões: O que, como e quando será feito alguma coisa?

Nesta reportagem, O NOVO JORNAL revela, após visitar todas as unidades mencionadas, particularidades que os agentes, escrivães e delegados de polícia já co-

nhecem muito bem. A primeira constatação surge como um desafio para o ainda atual governo. Afinal, será capaz a Secretaria de Segurança Pública e da Defesa Social (Sesed) responder quantos inquéritos criminais foram instaurados ao longo deste ano?

Alguém é capaz de dizer, destes processos, quantos foram finalizados? Quantos acusados foram presos? Quantos réus foram condenados? Quantos homicídios foram solucionados? Quantos traficantes foram denunciados à Justiça? Quantos veículos roubados ou furtados foram recuperados?

A reportagem sabe que as respostas não virão. E o pior: não adianta perguntar. É impossível conseguir estas informações em tão curto espaço de tempo. Estas estatísticas, se é que existem, não são de domínio público e jamais serão apresentadas à sociedade. Porém, o que está visível a todos, não dá pra esconder.



► O visual externo da delegacia fala por si só

ZONA LESTE: POUCOS AGENTES E COLETES VENCIDOS

Na 1ª Delegacia de Polícia, localizada no bairro de Cidade Alta, o mais próximo de algum dado confiável que a reportagem chegou foi quando o delegado Elivaldo Bezerra Jácome revelou que tem em mãos mais de 400 processos em aberto. E para dar conta de tanto inquéritos, que envolvem os mais diversos delitos, como homicídios, assaltos, furtos, estupro, ameaças, agressões e por aí vai, a delegacia possui em seu quadro apenas um chefe de investigação, um escrivão e nove agentes investigativos. “Isso, é claro, sem falar na escala de trabalho. Temos policiais de férias e de licença médica. É muito pouco para muito trabalho”, reclamou o delegado que há quatro meses comanda o expediente na 1ª DP.

E todo este efetivo é responsável por apurar todos os crimes cometidos na Cidade Alta e Passos da Pátria (considerados os bairros mais críticos), além da Ribeira e parte dos bairros de Petrópolis e Tirol. O prédio é um problema à parte. Sem qualquer sinalização na fachada, o cidadão desavisado vai rodar um bocado até encontrar uma boa alma que o oriente a encontrar a delegacia.

Localizada na esquina da Praça João Tibúrcio, a DP não possui nenhuma plaquinha e zero de acessibilidade para os portadores de necessidades especiais. Se a vítima for um cadeirante, o delegado terá de ouvi-la na calçada, pois não há rampas sequer para o deficiente entrar no prédio, quanto mais chegar à sala do delegado que fica no 2º andar.

Outros detalhes chamaram a atenção na 1ª DP. Como não há ventilador na recepção, a alternativa para alguém escapar do calor é ficar do lado de fora, acolhido pela sombra da grande casta-



► Na 2ª DP, pouco efetivo para investigar delitos

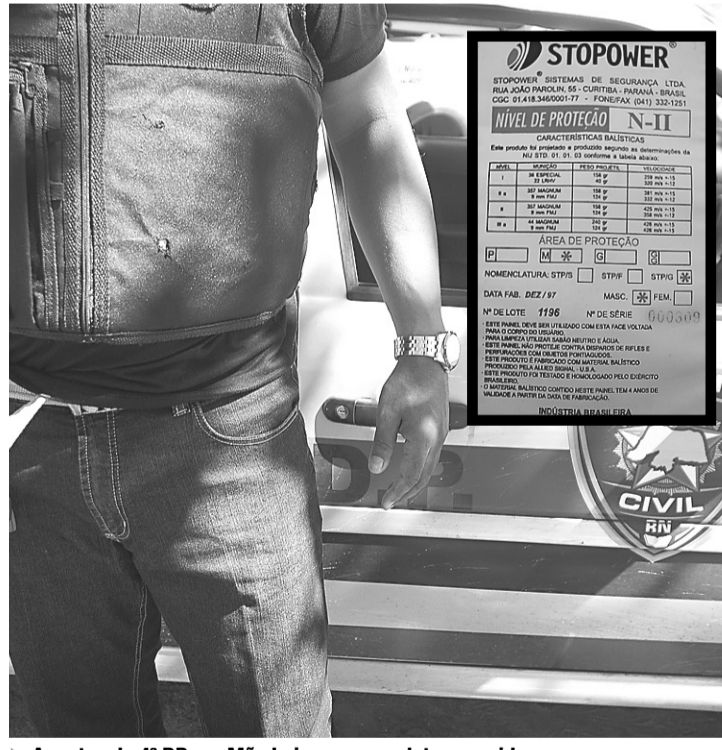
nheira que encobre toda a fachada da delegacia. “Minha opinião é que nossas instalações deixam muito a desejar”, comentou Elivaldo, também reclamando dos computadores, todos velhos e obsoletos.

Na 2ª Delegacia de Polícia, que abrange os bairros das Rocas, Santos Reis, comunidade do Maruim e Brasília Teimosa, mais a orla das praias do Meio, Forte e dos Artistas, o efetivo de policiais designados para investigar os delitos é ainda mais ínfimo. Praticamente insignificante. São dez agentes para auxiliar o delegado Amaro Rinaldo e um escrivão. E um destes agentes ainda acumula a função de chefe de investigações.

“Nossa maior deficiência é mesmo o pessoal. É claro que precisamos de mais policiais”, ressaltou o delegado. Como o chefe do cartório não estava presen-

te – cuja função também compete a um dos agentes cumprir – foi impossível descobrir quantos inquéritos estão atualmente em aberto. “Não tenho ideia”, disse Amaro, também reclamando da falta de estrutura. Os equipamentos são tão antigos quanto o prédio, inaugurado em 2001. Na fachada também não qualquer indicação que ali também funciona a Delegacia Especializada em Narcóticos, a Denarc, que fica no andar superior. Importante: em ambas as instalações não há ventilador ou rampas para acesso de portadores de necessidades especiais. Os banheiros são sujos, não há salas reservadas para advogados e a limpeza do lugar fica por conta dos próprios policiais.

“É mais uma dificuldade que enfrentamos. Todos os órgãos públicos possuem serviço terceirizado de higiene. Nas delegacias de polícia, não. A secretaria com-



► Agentes da 4ª DP, em Mãe Luiza, usam coletes vencidos

pra o material de limpeza e nós mesmos varremos, passamos pano no chão, limpamos os banheiros”, revelou.

MÃE LUIZA

Outra delegacia da Zona Leste que passa por muitas dificuldades é a 4ª DP, em Mãe Luiza. No terreno onde fica o prédio, o matagal avança e deixa evidente como o zelo com o patrimônio público é importante. A delegacia atende ainda a Via Costeira e parte dos bairros de Tiro e Petrópolis.

Porém, alheia a dar segurança à população ou aos constantes conflitos entre os gangues rivais que comandam o tráfico de drogas no bairro, a delegacia tem um problema ainda maior para solucionar. Problema, aliás, que aflija a todos os polícias lotados nas distritais.

Lá, como em muitas outras

DPs, sequer existe coletes à prova de bala para garantir a integridade física dos seus onze agentes, o delegado, chefe de investigação e escrivão. “Colete nós temos, mas como já estão todos vencidos, é a mesma coisa que não ter nada”, denunciou o chefe de investigação José Divanilson.

Sobre a mesa do delegado Carlos Queiroz, que pediu para não ser fotografado, a reportagem observou que os poucos coletes que ainda têm alguma condição de uso foram fabricados em 1998. Estampado sob o tecido, o alerta é claro e preocupante: “prazo de validade de quatro anos”. Significa dizer que desde 2002 os policiais estão usando um equipamento de segurança que não presta, ou seja, que protege tanto quanto uma folha de papel.

CONTINUA
NA PÁGINA 12 ►



Elivaldo Bezerra Jácome
Delegado de Polícia

TEMOS POLICIAIS
DE FÉRIAS
E DE LICENÇA
MÉDICA.
É MUITO
POUCO PARA
MUITO
TRABALHO”

ZONA OESTE: FALTA DE ARMAMENTO E MEDO DE REBELIÃO

“**FALAR SOBRE A ESTRUTURA DA POLÍCIA É MELHOR FALAR DIRETO COM O DELEGADO GERAL**”

Natanion de Freitas
Delegado de Polícia

Visitar delegacias em diferentes regiões da capital é constatar que a deficiência é a mesma. É bater na mesma tecla, é tocar um disco arranhado. Mesmo assim, a reportagem foi às cinco delegacias da Zona Oeste da cidade, onde estão localizadas a 3ª DP (Alecrim), 5ª DP (Lagoa Nova), 7ª DP (Quintas) e 14ª e 8ª DPs (Felipe Camarão). E como já foi dito, a desestrutura é a mesma: poucos agentes, pouca higiene, pouca informação e pouca coragem dos delegados em escancarar o descalço público.

Logo na 3ª DP, que atende todas as ocorrências do bairro do Alecrim, parte de Lagoa Nova, Lagoa Seca e Morro Branco, o delegado Natanion de Freitas foi direto ao ponto. Ou melhor, preferiu não entrar no mérito da questão. “Pergunte sobre qualquer inquérito, sobre o andamento de qualquer investigação, mas pra falar sobre a estrutura da polícia é melhor falar direto com o delegado geral”, antecipou-se.

O receio do delegado tem explicação. A delegacia, que fica no coração do Alecrim, é um verdadeiro pátio de sucatas. Lá, vários veículos apreendidos se aglomeram na entrada. Dentro, não há conversa. Sem autorização do de-



▶ Na 7ª DP, repórter e fotógrafo não tiveram acesso ao delegado

legado, ninguém quis se pronunciar. Diante da negativa, foi impossível saber se a quantidade de agentes é suficiente e se o trabalho se acumula mês a mês.

Na 7ª Delegacia de Polícia, que fica na Avenida Mário Negócio, no bairro das Quintas, o quadro é o mesmo. O medo de rebelião é tão grande que os agentes não permitiram que o repórter e o fotógrafo chegassem à sala do delegado. “Se vocês passarem pelo corredor e os presos virem que é uma reportagem, vai ser um Deus nos acuda. Eles vão gritar e espernear”, alertou um agente penitenciário, visivelmente preocupado com a possibili-

dade de acontecer algum motim dentro das celas.

Lá, 54 apenados, sendo 18 deles já sentenciados, permanecem encarcerados à disposição da Justiça. As carceragens onde eles estão amontoados são tão fedorentas que a catanga de urina e fezes vai dar do meio da rua. A estrutura física da 7ª DP é tão deplorável que só foi possível registrar imagens pelo lado de fora do prédio. Do quintal, os remendos de cimento nas paredes das celas dão uma ideia de quantas vezes os presos tentaram escapar. Alegando estar ocupado, o delegado Antônio Lemos disse que não podia receber a equipe.



▶ A 3ª DP, no Alecrim, virou pátio de carros velhos

O mesmo aconteceu nas duas delegacias localizadas em Felipe Camarão. No mesmo prédio, funcionam a 8ª e a 14ª DP. Responsáveis pelas investigações em boa parte dos bairros da Zona Oeste, os delegados mandaram dizer que não poderiam conversar com a reportagem.

Na 5ª DP, que atende principalmente as ocorrências policiais registradas no bairro de Candelária, a situação é um pouco melhor. A exceção acontece porque a casa de dois andares é alugada. No entanto, se a estrutura física atende às necessidades dos policiais, os equipamentos ainda deixam muito a desejar. É tão absur-

do quanto ter que usar um colete à prova de balas vencido, é não ter colete para se proteger dos bandidos. Isso mesmo, lá, os dez agentes não possuem qualquer proteção. Nem mesmo de armas eles dispõem.

Com receio de sofrer represálias, um dos agentes revelou que a 5ª DP é a única da capital onde os policiais não usam pistolas de calibre ponto 40 adquiridas pela Secretaria de Segurança Pública. “Se alguém aqui tem pistola na cintura foi porque adquiriu do próprio bolso. Ou você compra um revólver com seu próprio dinheiro ou vai ter de ir pra rua desarmado”, denunciou o policial.

ZONA NORTE: DELEGACIA FECHADA E DESINFORMAÇÃO

“**TEMOS QUASE 300 INQUÉRITOS EM ABERTO E O PRÉDIO, QUE VOCÊS ESTÃO VENDO, PRECISA DE MUITAS MELHORIAS**”

Everaldo Fonseca
Delegado de Polícia

Se já é inconcebível ver um policial trabalhar com um colete à prova de balas que não vale de nada, imagina então como reage um cidadão que vai a uma bendita delegacia e lá dá de cara com as paredes. Na manhã de terça-feira, muita gente deve ter dado saltos de alegria em frente à 9ª DP, no bairro do Panatis. Pelo menos até as 8h20, momento em que a reportagem chegou à referida delegacia, não havia um policial sequer para dar qualquer satisfação. Nada.

No portão que deveria estar aberto, já que todas as DPs devem funcionar 24 horas, e com pelo menos um policial de plantão, havia uma grade de ferro e um cadeado impedindo a passagem. E olha que a 9ª DP é a delegacia de maior área circunscricional da capital. Ou seja, é a delegacia que possui a maior abrangência da cidade, responsável por todo o bairro de Nossa Senhora da Apresentação, o maior de Natal. Estima-se que a referida DP seja responsável hoje por atender mais de 500 mil pessoas.

Sem ter o que fazer na 9ª DP, o jeito foi seguir adiante. Já no



▶ Na 9ª DP, Panatis, não havia nenhum policial às 8h20

bairro do Santarém, o constrangimento se repetiu. Já passava das 9h quando a reportagem parou em frente à 12ª DP. Lá, apesar de haver um agente na recepção, nada do chefe de investigações, do escrivão ou do delegado. Ninguém que pudesse falar sobre o funcionamento da delegacia, sobre suas estatísticas ou condições de trabalho.

O agente, que terá seu nome preservado, disse que todo dia é a mesma coisa. “Quando é meu plantão, eu venho. Sempre chego no meu horário. O restante

do pessoal deve estar chegando. Aguarda aí”, limitou-se a dizer. Sentados, um homem e dois rapazes aguardavam impacientes. Não quiseram falar, mas resmungaram bastante.

Na 6ª DP, o delegado estava trabalhando, mas para não se comprometer com a chefia, disse apenas que é preciso investimento. Além de atender todo o bairro de Pajuçara, são 14 agentes para cobrir 42 conjuntos habitacionais. Uma infinidade de inquéritos tramita na delegacia, que possui duas viaturas para cumprir



▶ Na 13ª DP, a aparência é de uma granja ou de uma casa de vereaneio

centenas de diligências. Uma delas, aliás, está baixada na oficina já faz um mês. “Temos quase 300 inquéritos em aberto e o prédio, que vocês estão vendo, precisa de muitas melhorias. Nossos coletes também estão vencidos e precisamos urgentemente de mais agentes”, disse Everaldo Fonseca.

ZONA NORTE

Na Zona Norte, a 13ª DP não fica pra trás. Veranistas da Redinha Velha e moradores dos bairros adjacentes que vão à delegacia se sentem numa granja. Ou

será numa casa de praia? Vai saber! Cara de delegacia é que o local não tem. Varanda com armadores de rede, areia pra todo lado, pés de caju e coqueiros fazem do visual um convite ao descanso, à sombra e água fresca.

Quantos inquéritos em aberto? O chefe de investigações Franklin Roberto não soube informar. Há pessoal suficiente? Ele garantiu que não. E de uma coisa todos têm certeza: trabalhar com coletes vencidos é inaceitável. Lá, os agentes vão pra rua do jeito que dá.

ZONA SUL: CONVIVÊNCIA COM PRESOS E TENSÃO CONSTANTE



“**O CLIMA É DE ETERNA APREENSÃO. ISSO AQUI É UM INFERNO**”

Eloy Xavier
Delegado de Polícia

Enganam-se os que crêem que trabalhar nas delegacias que atendem aos bairros da Zona Sul da cidade também implica em se acomodar em unidades bem mais estruturadas. Que nada. São os mesmos problemas. A situação, talvez, seja até pior, já que a presença de dezenas de presos provisórios é um agravante que não tem fim. Mau cheiro, tensão, iminência de fugas e rebeliões fazem parte do cotidiano de duas das três DPs localizadas na região.

Na 11ª DP, no bairro de Cidade Satélite, o clima é de total desconforto. E quem mais reclama desta convivência compartilhada é o delegado Eloy Xavier. Faz um ano que ele teve de ceder seu gabinete, para que os agentes penitenciários pudessem trabalhar. “Tive que me mudar para o cartório, aqui neste cômodo adaptado”, reclamou. Aliás, toda a delegacia funciona aquém do esperado, uma vez que o prédio funciona numa casa. “Não só o cartório. Aqui, tudo é adaptado”, resmungou o delegado, apontando o corredor, onde ficam as



▶ Na 11ª DP, em Cidade Satélite, clima de desconforto

celas com 39 presos amontoados.

As carceragens foram construídas nos três quartos da ex-residência. Em ambas, as janelas foram chumbadas e lacradas com tijolos. Mesmo assim, três detentos escaparam escavando buracos na parede e várias tentativas de fuga foram registradas ao longo deste ano.

“Não tem como alguém se concentrar numa investigação sabendo que no corredor ao lado

estão dezenas de homens tentando fugir. O clima é de eterna apreensão. Isso aqui é um inferno”, disse Eloy.

Não bastassem os 150 inquéritos que ainda não foram concluídos na 11ª DP, que além da Cidade Satélite ainda abrange o Planalto, Conjunto dos Bancários, San Vale, Pitimbu e Guarapes, o delegado dispõe somente de onze agentes e precisa se desdobrar para responder também pelas de-



▶ Na 15ª DP, em Ponta Negra, os trabalhos estão aparentemente em dia

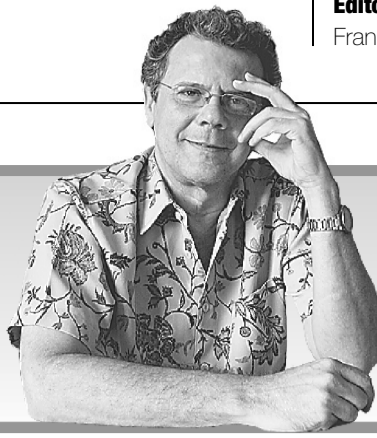
legacias dos municípios de Monte Alegre, Vera Cruz e Lagoa Salgada.

Na 10ª DP, localizada na Avenida Ayrton Senna, no conjunto Pirangi, as condições de trabalho são semelhantes. A diferença é que lá, a delegacia funciona em cima do CDP, onde antes funcionava a Plantão da Zona Sul. Mesmo assim, a possibilidade de uma fuga atormenta os policiais. O prédio não possui ventilação adequada e os banheiros estão inutilizáveis.

A única unidade policial que se viu completamente livre dos presos foi a 15ª Delegacia de Polícia, no bairro de Ponta Negra. Esta, a propósito, parece ser a única onde os trabalhos estão aparentemente em dia. Lá, que também funciona numa casa adaptada, 119 inquéritos foram instaurados em 2010. Destes, menos de dez ainda não foram concluídos e remetidos ao Ministério Público.

Marcos Sadeppaula

sadeppaula@novojornal.jor.br



“ Todo ano é novo para quem se renova todo dia”

Paulo Leminski (1944/1989)
Escritor e poeta curitibano



Selma Bezerra nasceu em Currais Novos, Rio Grande do Norte. Casada com Haroldo Bezerra, mãe de três filhos e avó de cinco netos, é formada em letras pela UFRN. Depois de ter sido professora da universidade por alguns anos, ela passou a ser diretora do Teatro Alberto Maranhão, onde ficou de 1991 a 1994, além de gerenciar o Solar Bela Vista até dois anos atrás. Atualmente, vive voltada para o seu belo atelier de artes com vista para o Rio Potengi.

As 10+ 2010

No ano que passou fui convidado para escrever uma coluna diária no NOVO JORNAL e aos domingos sempre tinha uma personalidade local falando de suas preferências. Deram suas opiniões homens e mulheres de todos os segmentos sociais. Escolhi as mulheres que enfeitaram a minha coluna durante 2010. Deixei a família de fora para não falarem que eu uso a coluna para promovê-la. Ficou de fora também muita gente querida, mas infelizmente, tive que indicar apenas 10.



Laurita, é jornalista e advogada, mas já houve um tempo em que foi o contrário, quando advogou em primeiro plano durante seis anos. O jornalismo era uma paixão adormecida, mas jamais esquecida. Mãe de Antônio, 7, e Anita, 4, é blogueira em tempo integral. Há quase dois anos é a responsável pelo Território Livre, onde debate, informa e interage com seus fiéis comentaristas.



Ivone Freire é filha do engenheiro Roberto Freire e Dona Lúcia. Única mulher entre sete irmãos, cresceu cercada de mimos e proteção dos marmanjos que olhavam desconfiados para a aproximação dos rapazes seduzidos por esse par de belos olhos verdes, resultado de sua ascendência francesa. Mãe de Roberto e Márcio e avó de Bruna, Marcela, Luísa e Lara, administra o restaurante Talher desde 1990.



Margot Ferreira é jornalista com 20 anos de profissão, sendo 17 deles como apresentadora e editora do RNTV, da INTERTV CABUGI. Desde Outubro assina a coluna “Cores e Nomes” que traça o perfil de artistas que fazem Cultura dentro e fora do Rio Grande do Norte. Aos 41 anos, é casada com o também jornalista Petit das Virgens, tem duas filhas e uma cadela dálmata de nome Life.



Flávia McLaren, nascida em Bagé no Rio Grande do Sul, muda-se para Porto Alegre ainda pequena, onde passa a maior parte da sua vida. Viaja pelo mundo afora e quando volta ao Brasil, escolheu o outro Rio Grande como sua nova casa e assume a gerência geral do Teatro Riachuelo.



A três vezes imortal **Ana Maria Cascudo Barreto** é uma pessoa queridíssima pelos potiguares. Procuradora de Justiça, escritora e acadêmica, ocupa-se atualmente do Instituto Ludovicus, que cuida da memória de seu pai, o folclorista mais famoso do Brasil, Luís da Câmara Cascudo. Casada com Camilo Barreto e mãe de Daliana, Newton e Camila, distribui simpatia e inteligência por todas as rodas que frequenta.



Valéria Françolin, a Senhora dos Aneis respira Natal há 17 anos e nem passa pela sua cabeça voltar a se intoxicar com a poluição de São Paulo, onde passou a primeira parte de sua vida. Gosta do que faz e isso já é metade do caminho (ou mais) para não reclamar tanto do mundo, mesmo reconhecendo que ele nem é tão santo assim. Há pessoas que fazem bem, há o oposto, mas nada que três doses de Humphrey Bogart não possam causar efeito.



Angela Almeida adora ler e ela acha que os livros são como pessoas, você convive com eles. Às vezes todos os dias ou não, vez por outra ou até muito tempo depois. Porém quando os reencontra é sempre uma festa. Assim, os amigos e os livros fazem parte de sua vida. Há livros, como amigos, que a partir do momento que ela os conhece não pode mais deixar de lê-los ou de conviver com eles.



Elenir Fonseca foi a primeira personalidade a ilustrar as 10+ da coluna. Mulher a frente de seu tempo, incentivou a arte local como uma mecenas, comprando quadros de nossos artistas, e, consequentemente, sendo copiada pelos abastados da cidade. Hoje reside no Rio de Janeiro, na Gávea, mas sempre vem a Natal rever os amigos e distribuir simpatia inteligente.

Denise Pereira Gaspar nasceu no engenho Mucuripe nos anos 40. Filha de Ruy e Odette Pereira, fez o primário no Ginásio São Luis de Pe. Eymard, o 1º ano ginasial no Imaculada Conceição. No Sacré Coeur de Marie, Rio, conclui o clássico com louvor. Formada em Direito pela UFRN, casa com Arnaldo Neto Gaspar (seu 1º e único amor), namorado desde os seus 15 anos, com quem teve 3 filhos, Arnaldo, Ruy e Sergio, que lhe deram 5 netos.



EM BANHO MARIA

/ REPERCUSSÃO / NOMEAÇÃO DE ISAURA ROSADO PARA SECRETARIA DE CULTURA NÃO SURPREENDE

DÉBORA SOUSA
DO NOVO JORNAL

EMBORA A SECRETARIA Extraordinária de Cultura tenha sido instituída oficialmente a partir de terça-feira passada, dia 28 de dezembro, a futura titular da pasta, Isaura Amélia Rosado, não soube informar o principal: a função do órgão, nem tampouco como ficará a situação da Fundação José Augusto (FJA); ninguém sabe se a instituição agirá em parceria com a secretaria ou se será a ela incorporada. Em razão de a entidade não sofrer mudanças significativas no seu papel, estrutura física ou corpo de funcionários, fica o questionamento: qual é o motivo de se criar uma Secretaria Estadual da Cultura? Rosado não conseguiu responder.

A única certeza, ela avisa, é a criação do Fundo Estadual de Cultura, cuja quantia estimada em 1% sobre alguns tributos, totalizará em cerca de R\$ 30 milhões; a renda destinada a FJA anteriormente era de R\$ 22 milhões, sendo 18 para a folha de pagamento e 4 para ações pontuais de cultura. A reportagem conversou com a comunidade artística da cidade para saber a opinião de cada um sobre o que representa a implantação desse novo órgão.

De acordo com o artista plástico Flávio Freitas, a alteração significa um alento no cenário cultural local. "Eu não sei como serão os desdobramentos, mas eu gostaria que a nova administração socializasse, e digo isso em um sentido positivo, o espaço dos artistas. Só assim teremos mudanças que apresentem um enfoque real na cultura", destacou. "Eu acredito que haverá mais autonomia diante do governo com a criação dessa nova secretaria. Isso quer dizer mais investimentos e recursos para o artista. Eu torço que estejamos no caminho certo", disse o músico Carlos Zens.

O produtor cultural José Dias é enfático: "Qualquer ação que seja desenvolvida pela governadora eleita Rosalba Ciarlini fará melhor do que fez a gestão atual", disse. Ele acrescenta que a FJA sofreu por más condições nos últimos anos em razão da falta de estímulo de Crispiniano Neto junto à governadora Wilma de Faria. "Eu não acho que Crispiniano seja uma má pessoa, só acho que ele não tinha a mesma relação que tinha Dácio Galvão com Carlos Eduardo Alves, por exemplo. É tanto que Galvão, enquanto esteve à frente da Capitania das Artes fez um ótimo trabalho", justificou. "Eu já estou de saco cheio! Todo mundo sabe que a Cultura só existe se tiver dinheiro!", bradou.

PRODUTORES ESPERAM AUTONOMIA

O dramaturgo Racine Santos diz que, como profissional, e não como funcionário da FJA, acredita que mudar a nomenclatura não tem a menor importância. "Não sei ainda o que vai acontecer, mas o que é essencial é o comprometimento da nova administração com a cultura. Não adianta mudança nenhuma com essa nova secretaria se tudo continuar como antes, sem recursos e sem compromisso com a classe artística. O que existe é apenas um compromisso político", frisou. Ele diz que espera que Ciarlini dê o respaldo necessário para que a cultura estadual se manifeste e sobreviva.

O produtor Lula Belmont declara que está curioso para saber quais serão os reais benefícios dessa nova secretaria em relação à cultura do estado. "Eu espero que a Cultura seja realmente vista como ela precisa ser vista. E não falo isso só no que diz respeito ao reconhecimento da categoria, digo também na questão da cultura como mercado", comentou. Segundo ele, o aumento de R\$ 8 milhões no orçamento destinado à Cultura no estado ainda é pouco. "É muito pouco, mas pelo menos aumentou. Enquanto não diminuir, temos motivo pra comemorar", falou. A nomeação de Isaura Rosado é encarada por Belmont como algo positivo. "Ela vive dentro do meio cultural há anos, então acredito que fará um bom trabalho", disse.

Anderson Foca ressalta que o papel de uma secretaria, sobretudo, é de criar um Plano Estadual de Cultura. "Eles precisam tentar encabeçar um plano de cultura e se afinar com a política do Ministério da Cultura. Existe um PAC de Cultura tramitando no Congresso Nacional, mas para ser incluído nele, cada estado precisa de um plano", explicou o produtor.

Ele diz que espera que com a nova administração, seja feita uma política pública de cultura mais sólida. "O real incentivo não é só realizar eventos, é algo bem mais além disso", falou. Foca acrescenta ainda que o dinheiro destinado à fundação tem servido apenas para a folha de pagamento. "É gritante a necessidade de um reajuste de verbas, o dinheiro tem que entrar pra cultura e não só pra pagar funcionário", reforçou.

PARCERIA COM A FUNDAÇÃO: UM MASSACRE

O produtor cultural Nelson Reboças conta que uma das experiências mais decepcionantes que teve em toda a sua carreira foi com a FJA. "Eu acordei com eles um trabalho de divulgação de um projeto, que incluía um amplo material impresso e eu nunca cheguei a receber um panfleto", desabafou. No final de 2009, outro sacrifício: o pagamento relativo ao cachê de oito artistas que ele produziu só foi pago quando o mesmo ameaçou uma greve de fome. "Eles quiseram manchar a minha reputação perante os artistas, mas não conseguiram", afirma. "Foi um sofrimento trabalhar com a FJA. Um



“É GRITANTE A NECESSIDADE DE UM REAJUSTE DE VERBAS, O DINHEIRO TEM QUE ENTRAR PRA CULTURA E NÃO SÓ PRA PAGAR FUNCIONÁRIO”

Anderson Foca
Produtor musical

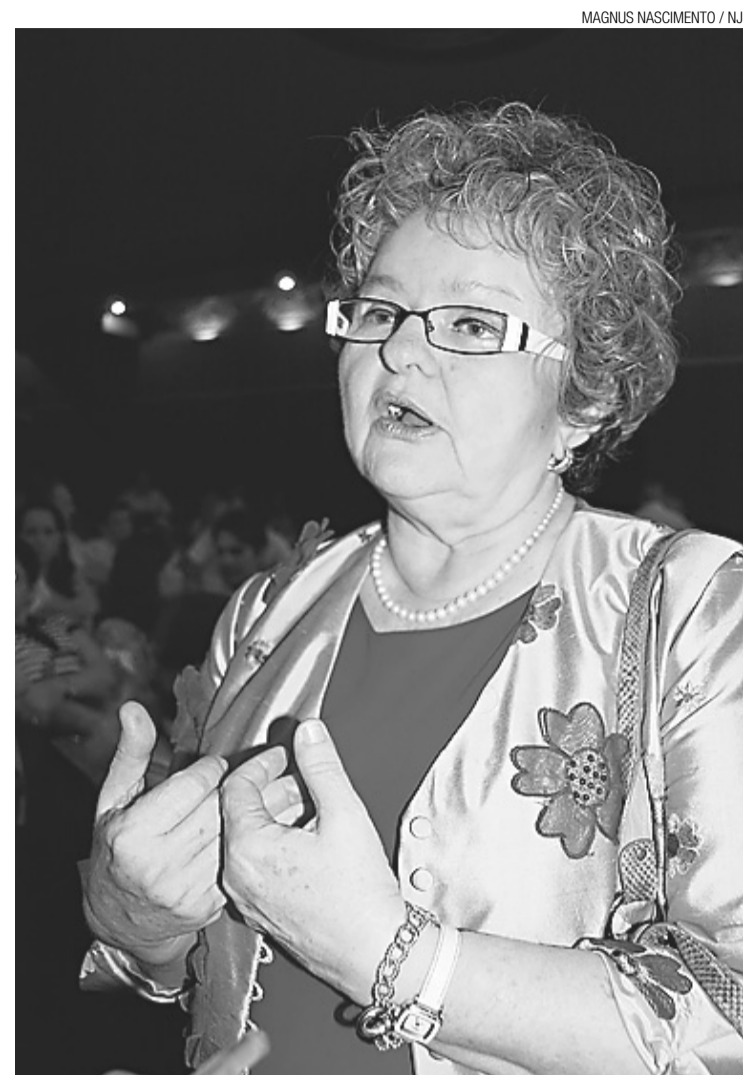


“EU NÃO SEI COMO SERÃO OS DESDOBRAMENTOS, MAS EU GOSTARIA QUE A NOVA ADMINISTRAÇÃO SOCIALIZASSE, E DIGO ISSO EM UM SENTIDO POSITIVO, O ESPAÇO DOS ARTISTAS. SÓ ASSIM TEREMOS MUDANÇAS QUE APRESENTEM UM ENFOQUE REAL NA CULTURA”

Flávio Freitas
Pintor

verdadeiro massacre”, admitiu.

As esperanças de Reboças revigoraram-se com a criação da secretaria. "Eu estou otimista, porque isso significa que a entidade terá uma verba própria, o que não acontece com a FJA. O dinheiro não é repassado para os artistas da maneira que deve ser feito", diz. Quanto à nova tutora, ele fala que não pode expressar nenhuma opinião a respeito do assunto. "Meu contato com Isaura sempre foi muito pouco. Também não tenho a menor idéia do que acontecerá com a FJA, mas de uma coisa eu tenho certeza, pior do que está não fica", completou.



► Isaura Rosado: nomeação sem novidades

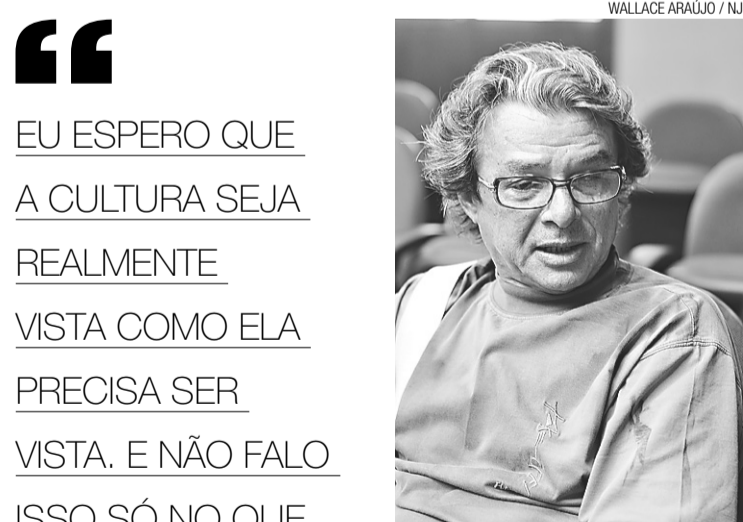


“QUALQUER AÇÃO QUE SEJA DESENVOLVIDA PELA GOVERNADORA ELEITA ROSALBA CIARLINI FARÁ MELHOR DO QUE FEZ A GESTÃO ATUAL”

José Dias
Produtor musical

“EU ESPERO QUE A CULTURA SEJA REALMENTE VISTA COMO ELA PRECISA SER VISTA. E NÃO FALO ISSO SÓ NO QUE DIZ RESPEITO AO RECONHECIMENTO DA CATEGORIA, DIGO TAMBÉM NA QUESTÃO DA CULTURA COMO MERCAD”

Lula Belmont
Produtor musical



“FOI UM SOFRIMENTO TRABALHAR COM A FJA. UM VERDADEIRO MASSACRE”

Nelson Reboças
Produtor musical

É O MARKETING, GALERA!

/ FUTEBOL / CLUBES DO RIO GRANDE DO NORTE DESCOBREM A IMPORTÂNCIA DE SUAS MARCAS E COMEÇAM A INVESTIR NA FIDELIZAÇÃO DOS TORCEDORES; O ABC SAIU NA FRENTE E CONTABILIZA GANHOS COM PROMOÇÕES, ENQUANTO O AMÉRICA TENTA RECUPERAR O TERRENO PERDIDO



MAGNUS NASCIMENTO / NU



MAGNUS NASCIMENTO / NU

► Torcida da América lota arquibancada do Machado em jogo da Série B do Campeonato Brasileiro; e do seu maior rival, o ABC, não fica atrás e repete o gesto de amor ao clube no Frasqueirão: nas arquibancadas o marketing enxerga clientes

BRUNO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

O tempo em que um estádio lotado e as arquibancadas tomadas pela torcida eram suficientes para garantir a alegria dos dirigentes dos clubes de futebol é parte do passado. Depois de aprender que somente a renda dos jogos não permite a manutenção de um bom elenco, os times de futebol encontraram no marketing e na relação clube-torcedor uma nova forma de “engordar” seus cofres.

E a mudança já começa no tratamento àquele que veste a camisa do clube e divulga a “marca” do time por onde passa. Os marqueteiros do futebol brasileiro esqueceram a expressão “torcedor” para dar lugar, no dicionário boleiro, à palavra cliente.

Atualmente, seja americano, abecedista, corintiano, flamenquista ou colorado, os dirigentes não pensam mais em ver seu tor-

cedor, por mais fanático que seja, apenas no estádio com sua camisa da sorte, mas sim comprando tudo o que o clube pode oferecer em termos de produtos para uma cultura de consumo alimentada exclusivamente pela paixão.

Para se ter uma ideia, há alguns anos, eram raros os clubes que detinham um verdadeiro departamento de marketing, com profissionais especializados na área. Ao contrário disso, as agremiações contratavam apenas uma pessoa para fazer trabalhos de divulgação, sem planejamento estratégico e metas a cumprir, sendo muitas vezes o setor de assessoria de comunicação confundido pelos próprios dirigentes com o departamento de marketing.

O fato, que tem se tornado um pecado no futebol atual, começou a ser evitado pelos dirigentes com a instalação de setores de marketing com profissionais especializados e oferecendo experiências

bem-sucedidas por todo o país do futebol, ao maximizar os resultados dentro de campo e transformando o futebol num negócio-espetáculo, com estádios melhores e atletas-garoto-propaganda vendendo não apenas a marca do clube, mas um sentimento.

Um dos exemplos disso, segundo o vice-presidente de Marketing do Internacional/RS, Jorge Avancini, foi a transformação do segundo uniforme do clube, utilizado na conquista do título do Mundial de Clubes em 2006, em cima do todo poderoso Barcelona, em um “talismã de sorte”. O passou a ser explorado pelo marketing para aumentar a venda do produto e, por consequência, a receita do clube.

PASSOS LARGOS

Se a imagem do esporte no Rio Grande do Norte refletia um futebol – do ponto de vista administrativo – tradicional, no qual os di-

rigentes davam as cartas e sustentavam o clube com renda própria, encarnando verdadeiros reis na condução do clube, os times potiguaros estão tentando mudar a imagem fora do estado.

Em situação bem mais avançada no que diz respeito à reestruturação do departamento de marketing do clube está o ABC, sob a tutela do empresário Paiva Torres, vice-presidente do setor e ex-presidente do clube. “O futebol é um dos maiores negócios do mundo. Para os clubes que encaram dessa forma, o futuro sem dúvida é promissor”, avalia.

Paiva conta que, antes mesmo de assumir a função, estudava o impacto da atividade no futebol e no dia-a-dia dos clubes. “O Barcelona e diversos clubes europeus e de futebol americano são uma referência, pois tratam o torcedor como cliente. É essa cultura que estamos tentando implantar aqui no ABC, com a contratação de profissionais especializados para dar ainda mais valor à marca ABC”.

Segundo Paiva, a primeira grande ação do clube no ano de 2010 – já na gestão de Rubens Guilherme Dantas – foi a apresentação do elenco que disputaria a temporada, oportunidade em que mais de três mil pessoas estiveram presentes no estádio Frasqueirão numa segunda-feira. “Fizemos algo inédito no Rio Grande do Norte e que foi reconhecido pela torcida. Uma ação semelhante àquela feita pelos times de basquete e futebol dos Estados Uni-

dos e que colocou mais torcedores no estádio do que alguns jogos do Estadual e até mesmo da Série B”, compara.

Em uma breve estimativa, o ex-presidente – agora marqueteiro – aponta o crescimento de acessos ao site, a entrada do clube no grupo principal da Timemania – em que poderá garantir uma renda mensal de aproximadamente R\$ 180 mil – e o salto de 500 sócio-torcedores ativos (com mensalidade em dia) para oito mil em apenas um ano, resultado do trabalho desenvolvido pela equipe formada pela diretoria de marketing alvinegra.

“O sócio-torcedor é um dos grandes exemplos. Conhecemos experiências de sucesso como a do Internacional e Ceará e trouxe-nos uma certeza de que 2011 será muito melhor. “Costumo dizer que o ABC tem 95 anos de história no futebol, mas o marketing apenas um. Estamos nos adaptando, mas tenho a certeza de que ainda há muito por fazer e vamos trabalhar para o ABC se tornar uma referência.”

o que o que passou, já que se trata do ano de consolidação de uma política; começando pela meta ambiciosa de chegar aos 30 mil sócios, além de reformas no estádio e novas campanhas publicitárias para estimular a participação do torcedor e fortalecer o laço dele com o clube. “Vamos começar a instalar cadeiras no estádio, trocar o alambrado por arçlco balístico como na Vila Belmiro, câmeras por todo estádio, placar de LED, uma nova praça de alimentação, duas novas lojas, enfim, uma série de novidades que irão aproximar e dar mais conforto ao nosso torcedor”, conta.

Segundo o vice-presidente de marketing, o ano de 2010 começou como uma promessa e trouxe aos patrocinadores e torcedores uma certeza de que 2011 será muito melhor. “Costumo dizer que o ABC tem 95 anos de história no futebol, mas o marketing apenas um. Estamos nos adaptando, mas tenho a certeza de que ainda há muito por fazer e vamos trabalhar para o ABC se tornar uma referência.”

R\$ 12 MI

É a receita estimada pelo ABC para a temporada 2011



PARA OS CLUBES QUE ENCARAM DESSA FORMA, O FUTURO SEM DÚVIDA É PROMISSOR”

Paiva Torres

Vice-pres. de Marketing do ABC



ARGEMIRO LIMA / NU

“REAÇÃO” DE MARKETING PARA TER CASA PRÓPRIA

Sem um estado próprio como fonte de renda, como o Frasqueirão já funciona para o ABC, o América começa a direcionar seu marketing para viabilizar a construção de sua casa, a Arena do Dragão. O estádio, previsto inicialmente para o CT de Japocanga, em Parnamirim, mas que pode também ser construído na zona Norte – há uma corrente no clube a favor dessa opção –, é um desejo antigo e, aparentemente, bem próximo de se tornar realidade.

Para o presidente Clóvis Emídio, a marca América tem força suficiente para oferecer subsídios ao clube que, até então, por falta de ações planejadas, não vinha conseguindo aproveitar este potencial em benefício dos alvirrubros. “O América representa o interesse de

uma nação. Somos o 28º maior clube do país dentre dezenas. Por isso, não podemos pensar de outra forma e desde que assumi, temos pautado nosso planejamento a partir do rebaixamento para que 2011 seja bem diferente de 2010”, afirma.

E com a necessidade de administrar três meses – pré-temporada e o intervalo entre o fim do Estadual e a Série C – sem grandes receitas, aliado ao custo de manutenção do futebol profissional beirando os R\$ 300 mil mensais, o dirigente americano pretende apostar nas ações de marketing e na campanha “Sócio do Mecão”.

Estão sendo vendidos três tipos de pacotes para assistir a todos os jogos da equipe na

temporada 2011: sócio-estudante (R\$ 250), arquibancada (R\$ 360) e cadeira, o Mecão Ouro (R\$ 900).

Outra forma que o clube vem buscando para complementar o faturamento é a partir da América Store, onde o torcedor alvirrubro pode encontrar mais de 300 produtos licenciados.

A loja funciona na sede do clube, na Avenida Rodrigues Alves e, com produtos de qualidade, bem ao gosto dos torcedores alvirrubros, tem ajudado a pintar, de vermelho e branco, as ruas e o Machado em dias de jogos

CONTINUA NA PÁGINA 16 ►



HUMBERTO SALES / NU

► Diretor de marketing do América, Pedro Paulo, quer tocar coração do torcedor

TROFÉU PARA CRAQUES ANÔNIMOS

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 15 ▶

O responsável por montar o novo departamento de marketing americano é o publicitário – e consultor – de 35 anos, Pedro Paulo Bezerra. O novo dirigente alvirrubro garante que o grande objetivo do setor é colaborar e viabilizar, por meio das ações de marketing, a construção do estádio do América que tem previsão para ter a primeira parte disponibilizada para o torcedor já no ano que vem.

O estádio deve ser construído em módulos, inicialmente para oito mil torcedores, chegando a um público total estimado em 20 mil pessoas.

“Todas as ações de marketing americano em 2011 passarão pela construção do nosso estádio. Será nosso carro-chefe para a próxima temporada. Queremos fazer com que a nação realize o sonho americano, o sonho de ter seu estádio”, comenta Bezerra ao exibir aquele que, segundo ele, será o catalisador do sonho americano: o Troféu Arena do Dragão. Feito de cristal, com uma base quadrada com a inscrição “Arena do Dragão – Eu ajudei a realizar esse sonho” e uma bola do mesmo material sobreposta à base.

Pedro Paulo garante que os torcedores passarão a encarar o objeto como uma relíquia.

O marqueteiro explica que, muito mais do que um simples souvenir, o objeto poderá viabilizar um rendimento de pouco mais de R\$ 1 milhão se apenas 1% da torcida americana – estimada em 1 milhão pelo próprio dirigente – adquirir o item, que deve começar a ser comercializado até março do próximo ano em valores que vão de R\$ 130 até R\$ 200. “Temos à nossa disposição um público que, de forma alguma, troca de marca. E vamos presentear-las a partir dessa ajuda com a inscrição do nome de cada um dos torcedores

que contribuirão no memorial alvirrubro, a ser instalado no Museu Americano, que será construído no novo estádio.”

Pedro Paulo diz reconhecer a crise vivida pelo clube, com a perda das cotas de televisões e a redução de exposição das marcas dos patrocinadores. Como saída, o empresário acredita na torcida para suplantarem o déficit, que deverá se abater sobre o alvirrubro no ano que vem. “Vamos investir forte no sócio-torcedor. Queremos fortalecer a presença dele no estádio e financiar os custos de construção da Arena e dar condições de funcionamento ao clube sem atropelos”, justifica. Para o próximo ano, o América deverá ter uma redução na renda anual, de R\$ 6 milhões para R\$ 4 milhões.

Para o diretor de futebol, Sérgio Papellin, o investimento em marketing se tornará importante, a partir do momento que o clube comece a apresentar resultados positivos em campo. “Tudo que for feito no sentido de angariar recursos para estrutura do clube, estádio é importante. Mas de uma coisa eu tenho certeza; não tem marketing que dê resultado se não tiver um time competitivo.”

A preocupação do dirigente é realista, mas ações planejadas vão ajudar a criar um ciclo virtuoso no clube. Tudo o que o América precisa num ano de retomada.

O TROFÉU ARENA DO DRAGÃO DEVE COMEÇAR A SER COMERCIALIZADO EM BREVE: “EU AJUDEI A CONSTRUIR ESSE SONHO”



HUMBERTO SALES/NU

GRANDES DENTRO E FORA DE CAMPO

Donos de títulos importantes e grandes torcidas, os responsáveis pelo marketing do Corinthians e Internacional são unânimes quando o assunto é a importância do marketing para o crescimento dos clubes de futebol.

Responsável pelo marketing do clube paulista há quase três anos, Luis Paulo Rosenberg revela que em um momento de crise, o Timão encontrou no marketing esportivo uma maneira de crescer ainda mais. Ele lembra que o primeiro passo dado pelo Corinthians foi com a campanha “Eu nunca vou te abandonar”, logo após o rebaixamento para a Série B, em 2007. Na época, era prevista a venda de 3 mil camisas, mas a ação resultou na comercialização de quase 350 mil. “A vinda de Ronaldo para o Corinthians foi importante, claro, por ele ser um craque, mas também vale ressaltar que, apesar do alto investimento, o retorno

para nós foi ‘fenomenal’. É algo revolucionário”, declara.

Sobre os clubes potiguares, Rosenberg afirma que é preciso que equipes como ABC e América aproveitem a paixão do torcedor, num investimento que trará benefícios para o clube e, consequentemente, para o próprio torcedor. “O crescimento de um clube de futebol, do ponto de vista mercadológico, não ocorre do dia para a noite. O marketing não faz milagre; o marketing não é uma ciência exata como a física ou matemática. Precisa ser feito sob medida. O Vasco inspirou-se em nossas ações para se reerguer, mas não fez igual. ABC e América podem fazer o mesmo, só é preciso pensar grande.”

O vice-presidente de Marketing do Internacional, Jorge Avancini, revela que a fidelização do torcedor é fundamental para garantir uma renda substancial aos

OUTROS CLUBES TAMBÉM TÊM NOS PROCURADO PARA CONHECER NOSSAS IDEIAS”

Jorge Avancini

Vice-pres. de marketing do Inter



CEDIDA

clubes. No caso do time gaúcho, essa fidelização reflete através do programa sócio-torcedor – com 106 mil filiados e a marca de sexto maior quadro social do mundo – que garantiu em 2010 valores de aproximadamente R\$ 40 milhões para o clube, representando quase 25% do R\$ 200 milhões da receita do Colorado na última temporada.

De acordo com o gaúcho, o clube se voltou para o fortalecimento do quadro social e ofereceu atrativos que vão desde a preferência na compra de ingressos, participação de sorteios e promoções, até viagens com a delegação para acompanhar os jogos do time. “Levamos dois torcedores para Dubai – disputa do mundial em que o Inter acabou desclassificado na semifinal – a partir de um desses sorteios. Nossos sócios tiveram prioridade para compra de ingressos no show de Paul McCartney [no estádio Beira Rio], além de terem tido oportunidade de participar das eleições para o novo presidente do clube.”

Avancini lembra a importân-

cia de não promover a cultura do sócio-torcedor de resultado, ou seja, aquele que apoie o clube apenas quando ele está bem em campo. Tão bem sucedida, a experiência, que o alvirrubro de Porto Alegre passou a literalmente “fazer escola” ao oferecer uma pós-graduação voltada para a Gestão de Marketing Esportivo, na qual já formou mais de 400 alunos. “Outros clubes também têm nos procurado para conhecer nossas ideias, o caso do sócio-torcedor, com o objetivo de conhecer o know how na área.”

Segundo o dirigente colorado, o futebol se transformou num grande negócio e a pena para os clubes que não compreenderem isso será o desaparecimento. “No futebol, não há mais espaço para dirigente cartola financiando o clube.” O marqueteiro destaca as dificuldades sofridas para manter um trabalho de alto nível numa região longe dos grandes mercados e chega a comparar o Rio Grande do Sul ao co-irmão nordestino. “Vivemos longe do eixo Rio-

“O CRESCIMENTO DE UM CLUBE DE FUTEBOL NÃO OCORRE DO DIA PARA A NOITE”

Luis Paulo Rosenberg

Dir. de marketing do Corinthians

São Paulo, onde está instalada a grande mídia e os grandes mercados. Vocês mesmos não têm acesso a isso. Então assim como o Inter fez, com muita vanguarda e criatividade para superar as dificuldades, os clubes potiguares podem fazer. O RN tem tudo para crescer como pólo, mas precisa se profissionalizar e a partir daí se colocar forte no cenário nacional. Tradição e experiência vocês têm.”

PATROCÍNIOS 2010

- ▶ Corinthians (R\$ 59,5 milhões);
- ▶ Flamengo (R\$ 57 milhões);
- ▶ São Paulo (R\$ 46 milhões);
- ▶ Palmeiras (R\$ 27,7 milhões);
- ▶ Santos (R\$ 24,5 milhões);
- ▶ Cruzeiro (R\$ 23 milhões);
- ▶ Grêmio (R\$ 22,1 milhões);
- ▶ Vasco (R\$ 21,2 milhões);
- ▶ Atlético/MG (R\$ 21 milhões);
- ▶ Fluminense (R\$ 18,5 milhões).

ESTUDO MOSTRA PERFIL DOS PATROCINADORES

Segundo estudo da empresa especializada em marketing esportivo Trevisan Gestão do Esporte foram gerados R\$ 175 milhões em patrocínios máster em todo o país no ano de 2010. Complementam esses valores, R\$ 85,53 milhões em patrocínios complementares e R\$ 113,6 milhões provenientes de fornecedores de materiais esportivos.

O maior patrocinador máster – principal marca de cada clube – de 2010 no futebol nacional é o Banco BMG com participação de 22,5% em times das séries A e B (seis times na série A e três na série B), seguido pela Hypermarcas, com 10% de participação nas camisas – quatro times na série A.

Enquanto nos demais formatos de patrocínio, a Unimed – que teve a filial potiguar patrocinando o América na temporada 2010 – é a patrocinadora mais inserida no futebol brasileiro representando uma fatia de 35% entre as séries A e B (14 times), seguida pela Ambev (17,5% – sete times), Femsa, TIM e Tramontina (7,5% – três times cada) e Brahma e Ricardo Eletro (5% – dois times cada).

Mas o fato curioso é que, dentre os dez times que possuem os maiores patrocínios na temporada, os que receberam menos acabaram com melhor aproveitamento. O Atlético-PR foi o que mais fez valer a expressão “custo benefício”. Com um apoio de apenas R\$ 4 milhões, o rubro-negro paranaense conquistou a quinta posição no campeonato. Já o Fluminense transformou os R\$ 18,5 milhões recebidos do patrocinador máster no título brasileiro, enquanto São Paulo e Palmeiras, que têm contratos bem mais generosos – R\$ 46 milhões e R\$ 27,7 milhões – ficaram distantes das primeiras posições.

Um dos pontos interessantes da pesquisa é a relação feita entre o número de torcedores e o valor do patrocínio. Segundo a pesquisa, ao relacionar as dez maiores torcidas do futebol brasileiro com o valor do patrocínio em 2010, é possível perceber que nem sempre as maiores torcidas podem oferecer o retorno garantido ao investidor. Um dos exemplos é a torcida do Flamengo, considerada a maior do país, que, nem mesmo com o segundo maior investimento do futebol brasileiro na temporada, conseguiu uma posição de destaque na competição nacional.

Dentre os setores de atividades, o maior volume de patrocínios (30%) refere-se aos Bancos. Seguem-se: organizações de assistência médica e indústrias de bebidas (empacadas com 14,2%); entidades ligadas à área da educação (11,9%); multimarcas (9,5%); autopeças e metalúrgicas (7% cada); outros segmentos (6,2%).

Em relação às empresas fornecedoras de material esportivo para os clubes, não há uma que se destaque nas restantes no mercado nacional. São 18 fornecedores, sendo 14 na série A do Campeonato Brasileiro.

As grandes marcas mundiais (Nike, Adidas e Puma) não têm grande representatividade dentre os clubes do País, sendo a Kanxa – que deve deixar o América para dar lugar à potiguar ERK –; Lotto, Lupo – que deve ser anunciada em breve pelo ABC –; Penalty e Bebeek as marcas que mais fornecem uniformes e materiais para o futebol.